

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

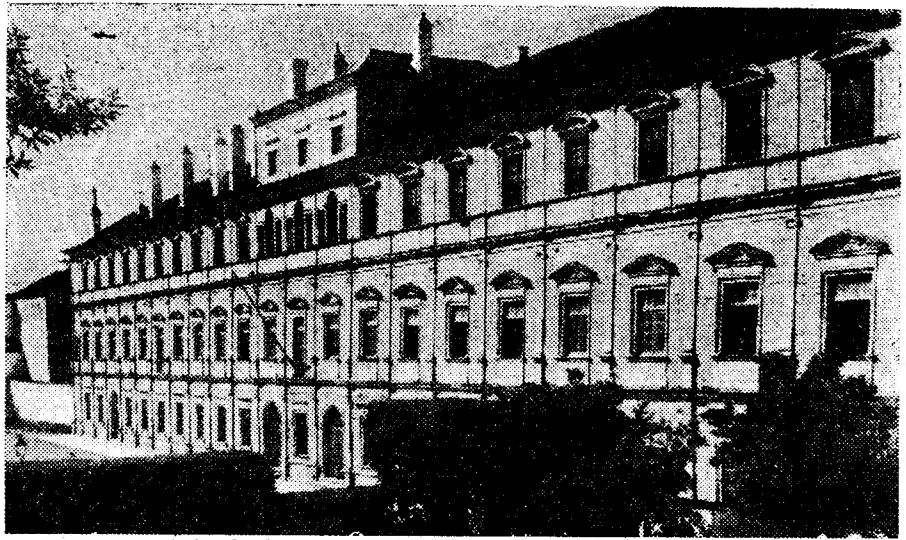
O Palácio de Vila Viçosa

e a Casa de Bragança
na história cavalleiresca

de cinco séculos de nacionalidade

O Braganção, neto do primeiro Bragança conhecido, o Fernão Mendes, ainda do tempo da fundação da nacionalidade, jornada pelas terras alcatiladas do Norte, de borzequins e almáfega ou da estaménha e burel. Está longe de sonhar, mesmo metido nas peles contra o sarraceno, que três séculos depois o seu nome dará os faustos da realeza ao mais forte potentado no reino incipiente. Haverá na família, logo no baibuciar da pátria, senhora-íntima, indecisões que se decidirão pe-

lo partido de Castela, quando na morte do rei Formoso, Portugal foi salvo do estrangeiro, por vontade do fundador da segunda dinastia. A raiz do património está na longa e gloriosa dádava do Condestável a sua filha Beatriz, quando a levou ao altar D. Afonso, filho natural do mestre de Aviz. Com essa e as ricas doações do monarca, em que lhe concedeu todo o império, foros e isenções, regalias e privilégios, «como se fosse para ele próprio». Essa raiz, exilada por decisão política, voltará a florir na terra portuguesa. Ela aí está nessa figura austera, de grandes barbas brancas, que ficará para sempre a deambular alucinada, horas mortas pelo Palácio do Reguengo, gemendo com as árvores as melodias do Jardim das Damas. O passado, o presente e o futuro pesam sobre a nobre coroa do 4.º duque de Bragança, D. Jaime I, que, tal qual um rei, teve a honra de ter um número na série dos primogénitos da família. A cabeça do pai, contrário à luta que o «príncipe Perfeito» move contra o poder da nobreza e do clero — a Idade Média em plena Renascença — caíra no patíbulo, erguido na Praça de Évora, nessa manhã de 20 de Julho de 1483. Aquele que por amor da sua potência conspirara em Castela contra a vida do rei e segurança do Estado, não só perdera a cabeça mas os bens, para cumprir a sentença dos juizes não isentos de injustiças. E os filhos, entre os quais este D. Jaime duendesco, então menino de 4 anos apenas — eram levados para terras de Espanha, protegidos pela rainha Isabel. Fora abatida a Casa de Bragança, como o será a Casa de Visseu, ao ser apunhalado em Setúbal, seu chefe, primo e cunhado do rei que o assassinou. Fora abatida a Casa de Bragança, potentado magnífico, cujos duques tinham prerogati-



Fachada principal do palácio de Vila Viçosa

Harriman

chegou a Belgrado
para conferenciar
com o marechal Tito

BELGRADO, 25 — Chegou aqui hoje de avião, vindo da Pérsia e em viagem para Londres, o enviado especial do presidente Truman, Averell Harriman, que deve seguir amanhã de avião para a Eslovénia, onde o marechal Tito está a férias, para conversações com o chefe jugoslavo e o seu ministro dos Negócios Estrangeiros.

Harriman, que chegou ao aeroporto de Belgrado no «Constellation» do presidente Truman, disse que a sua visita à Jugoslávia «não tinha significado especial», mas que tinha prazer em interromper aqui a sua viagem, a pedido do Governo jugoslavo.

Discutiria com o marechal Tito os vários programas ocidentais de auxílio à Jugoslávia — tanto militar como económico. «De facto», acrescentou, «tudo o que o Governo jugoslavo deseja discutir, em relação a esses programas de auxílio».

A uma pergunta sobre se faria novas sugestões e propostas ao Governo britânico, quando chegar a Londres, acerca da forma como poderiam recomençar as conversações do petróleo em Teerão, Harriman disse: «Não trago novas propostas».

A uma pergunta sobre se estava optimista quanto ao futuro das negociações do petróleo, Harriman respondeu: «Não posso manifestar-me por forma tão terminante. Exponho os factos. É mais fácil prosseguir do pon-

(Continua na última página)

A liquidação da dívida da Rússia aos Estados Unidos

WASHINGTON, 25 — A Rússia ofereceu ontem o pagamento de 300 milhões de dólares, para liquidar a sua dívida do empréstimo e arrendamento, mas os Estados Unidos rejeitaram essa oferta, não a considerando satisfatória — segundo notícias publicadas na imprensa americana.

Os Estados Unidos têm insistido repetidas vezes pelo pagamento de, pelo menos, 800 milhões de dólares, para encerrar as contas de tempo de guerra, abrangendo cerca de 11.000 milhões de dólares de abastecimentos americanos à União Soviética.

A nova oferta russa representa um aumento de 60 milhões de dólares sobre a importância que Moscovo estava disposta a pagar anteriormente. — (R.).

AS NEGOCIAÇÕES DE KAESONG

Mensagem de Ridgway
em resposta às acusações

formuladas pelo comando comunista

TÓQUIO, 25 — O general Ridgway enviou uma mensagem aos comandantes-chefes sino-coreanos, comunicando-lhes que «quando desejarem terminar a suspensão das negociações do armistício, os representantes da O. N. U. encontrar-se-iam novamente com os comunistas para procurarem chegar a acordo sobre um armistício razoável».

Esta mensagem foi transmitida pela rádio às 11 e 30 locais. Depois de ter acusado a recepção do protesto comunista «sobre o pretenso ataque aéreo a Kaesong, Ridgway afirma «A vossa acusação sobre pretensos incidentes provocados por elementos das Nações Unidas é tão completamente falsa e ridícula que nem merece resposta. Trata-se de uma invenção, de princípio ao fim, destinada a servir os vossos objectivos duvidosos. Acontece o mesmo com outros incidentes apresentados como sendo violações da zona neutra de Kaesong, os quais, quando não foram criados para efeito da vossa propaganda, foram provocados por tropas irregulares que não têm qualquer contacto, nem de perto nem de

longe, com as forças ou organizações sob o meu comando».

No entanto — continua a mensagem de Ridgway — pedi ao chefe da delega-

(Continua na última página)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

A prova caracterizou-se
por manifesta improvisação

e termina amanhã sem deixar saudades

(Do nosso enviado especial)

BRAGA, 25. (Pelo telefone) — A' noite entramos no Estádio 28 de Maio, em Braga, quase inteiramente vazio. Fernando Moreira de Sá deu umas pedaladas mais fortes e destacou-se o suficiente para ganhar isolado, O F. C. Porto fechou mais um capítulo da prova numa cidade onde conta muitos adeptos. Mas não fora feliz. Numa etapa quase sem interesse técnico, pelo menos sem despiques, com todos

os homens adaptados às circunstâncias, o F. C. Porto perdera dois elementos por quedas, um de polpa, Amândio Cardoso; outro, homem de boa experiência, Joaquim Sá.

E para que as escassas pessoas que se encontravam no campo de Braga vissem a chegada, foi necessário em plena corrida, inesperadamente, e talvez não ficasse mal aqui a palavra arbitrariamente, encurtar a etapa e o tracado, isto é: de Felgueiras seguimos directamente para Braga, por Guimarães, não passando por Fafe e Povoia do Lanhoso, como estava previsto.

Que dirão as populações destas terras? O certo é que, caso não se tomasse esta medida de emergência, seria já noite cerrada que a infeliz caravana de corredores e acompanhantes acabaria o seu suplicio. Ao menos, deste modo sempre demos à gente de Braga a boa surpresa de entrar por um sítio quando ela nos aguardava por outro.

A etapa, verdadeiramente, não nos deu surpresas de maior. Ordinariamente em pelotão, talvez uma pouco penosamente, jamais a animou um sopro de vida. Nem escapadas, nem fugas, apenas um apontamento aqui ou ali mais vivo, mas não o suficiente para não se afirmar tratar-se de uma «tirada morta». O director da corrida, sentindo a falta de interesse, ainda ameaçou os corredores com a aplicação de um determinado artigo do regulamento, como se a legalidade cobrisse esta grande e popular competição.

Pelo menos aos corredores, não soube bem a

(Continua na página central)

A evolução para a direita

do Partido Radical
foi o que tornou possível

a formação do gabinete Plevén

PARIS, Agosto. — A composição do novo gabinete Plevén traz a marca do papel decisivo que os radicais desempenharam na sua constituição. Estes obtiveram, com efeito, as principais pastas — as das Finanças, do Interior, do Comércio e da Educação. O que equivale a dizer que este partido minoritário, com os seus 67 deputados, conserva as alavancas de comando, num Governo saído de uma Assembleia de 627 membros, quando os três grandes partidos, representando mais

que metade da Assembleia, os degaulistas, os socialistas e os comunistas, ficam excluídos do Governo.

Compreende-se assim porque é que os radicais se apressaram a participar no gabinete Plevén, depois de terem decidido solidarizar-se com os outros partidos da antiga maioria e não entrar no novo Governo se não se o conjunto destes partidos fizesse o mesmo.

(Continua na última página)

TAUROMAQUIA

De San Sebastian a Bilbao

BILBAU, 23.—De San Sebastian a Bilbao vai a estrada cheia de automóveis de França que pela fronteira de Irun entram diariamente em numero de dois mil e com cerca de dez mil franceses. O que procuram em Espanha é fácil de deduzir, pela pouca roupa que trazem vestida, a ponto de escandalizar pela desnudez com com que chegam, homens e mulheres, estas agradáveis de ver.

Em San Sebastian, cidade com praia e sol, pode justificar-se esta leveza de roupa, mas em Bilbao encontram-se com chuva permanente, «chirimir» em vascoense, ou «moja tonta» em castelhano, ou seja, em português, de «molha tontos». E aqui vestem-se, por pouco dinheiro, que é o que buscam, afinal, com sua margem de turismo.

Alguns procuram também o pitoresco e os «tours», e touros, e grandes, é tradição das corridas de Bilbao, um dos «fueros» de Viscaia, que antes os comprava com um ano de antecedência, e mais caros, com a obrigação do ganadero os engordar.

Muita carne, que está é terra de comer, o país dos «tripafórria», de comer a tripa forra, e tudo bem regado com o «chacolí», que é assim como que uma água-pé, com sabor ácido, e também de pouca gradação. Também os touros de aqui baixaram de grau, acompanhando o gosto moderno—o gosto dos touros modernos que dizem, e talvez com razão, que o touro de hoje, aquele que o público agora exige, não se pode fazer com os touros de ontem.

Na primeira corrida da Feira de Bilbao lidaram-se este ano, touros andaluzes, um de Villamarta para o rojoneador Angel Peralta que obteve um êxito de que demos conta pela rádio de San Sebastian e de que não poderão fazer ideia os que o viram em Santarém. Peralta pratica um touroeste que para em Portugal só seria possível em arenas de boas dimensões, e numa delas o esperamos ver, para que os portugueses possam imaginar o que fez aqui em Bilbao.

Depois, na caluniosamente chamada lide ordinária, touros de Guardiola, para o mexicano Capetillo e para o cordovés Calerito, ambos sem sorte. Nesta primeira corrida, apenas obteve êxito, além de Peralta, Julio Aparicio, que está uma fera, desde que Camará o deixou de «rapoderar», surpreendendo mais a reacção do toureiro que a própria causa. O touro do êxito de Aparicio, o ultimo da tarde, foi tão difícil que quase se não deixou p'car nem bandarilha, e com ele fez Aparicio uma «faena» extraordinária que fez com uma estocada fulminante, pelo que cortou as duas orelhas e rabo do Guardiola, com uma ovacão total e saída em ombros, em triunfo.

Na 2.ª corrida, lidaram-se touros de Cobaleda, de regular tamanho, pesando o 1.º, de Arruza, 290 quilos, e pouco menos todos os outros. Mas, o publico de Bilbao exige mais, e meteu-se tanto com os toureiros que apenas um deu volta à arena e com chamada ao meio da praça. Foi este o nosso compatriota Manuel dos Santos que se ajustou aos seus dois com a honrada valentia que todos aqui lhe reconhecem. Matou bem o seu 1.º e teria cortado orelha se não fosse em Bilbao, terra onde o corte de apêndices ainda é difícil, e mais numa tarde em que o publico se meteu com todos os toureiros, até com Arruza, que aliás esteve bem. E com ele teve Manuel dos Santos um gesto de companheirismo que o honra e que foi reconhecido como tal. Para dar a Arruza, que se estreava em Bilbao, uma ultima oportunidade, Manuel dos Santos, agarrado o mal do joelho pela colhida de Madrid, pediu bandarilha no seu 2.º touro para as oferecer ao mexicano, e ambos foram justamente aplaudidos. A lide não se pode ver quando não consegue o que só ele faz e que aqui não pôde, porque nenhum dos seus touros se prestou ao seu touro trágico, indiscutível nas tardes de êxito.

E do que aconteceu na 3.ª corrida pode dar ideia o que diz a «Gaceta del Norte», com seu carácter e cor local:

«Foi pela manhã, no «apartado», ou no projecto de «apartado», porque tal não chegou a haver, pelo menos, em publico.

Previamente rejeitaram os veterinários todos os touros da corrida, porque nas suas defesas tinha intervido a mão do homem, e não precisamente para as afiar. Em vista disto, chegou a Bilbao outra corrida completa, mas também a esta, foi rejeitada, por motivos parecidos aos anteriores. Não havia touros para lidar à tarde, e assim se chegou até à hora da corrida, que se deu com quatro da primeira ganaderia e dois da segunda. «E «La Gaceta del Norte» termina, comentando: «soluções para estes casos não podem partir duma praça isoladamente, porque seria condenar-se a prescindir de touros e toureiros. Que todas as praças cumpram o regulamento, e teriamos touros e toureiros. Aqui, ninguém pede elefantes... etc.». Ora, a verdade é que Bilbao continua a pedir elefantes e quando os não têm, surge o conflito porque não os pode ir buscar ali ao lado, como em Sevilha, onde aliás sai o touro, e em Abril.

Bim, o caso é que os touros pesaram nesta tarde, uma média de 280 quilos e que com eles cortaram orelha Luis Miguel e Martorell, este cada vez mais valente, e mais toureiro. e para Liti não saiu o touro que ele necessita.

Economise tempo e dinheiro comprando na **Sociedade de Tapeçarias, Lda.**—Rua Augusto, n.º 126-130
ESTOFADORES E DECORADORES
Telefone 26669

Na ultima corrida, lidaram-se touros de Pablo Romero, com mais de trezentos quilos, mas quase todos mansos, e um tão difícil que até o publico de Bilbao pedia que fosse despatchado de qualquer maneira. Neste touro se viu patente o estado actual de Aparicio que, em plena reacção, cortou a orelha do seu ultimo, Martorell voltou também a patentear a sua valentia, e Luis Miguel, que citamos em ordem inversa por justos motivos, saiu da praça entre assobios que começou a ouvir no seu 1.º, e se prolongaram por toda a tarde.

E' este o publico tão exigente que houve até um espectador que, contra a opinião unanime, protestou a orelha concedida a Aparicio. Como o fizesse dirigindo-se ao toureiro, este retorquiu que a orelha lhe tinha sido outorgada pela presidência, e, como estavamos no fim da corrida julgamos que por ali ficava o protesto. Mas, não; porque aquele espectador foi ao hotel dos toureiros, o «luxuoso Carlton», e ali aguardou que Aparicio se vestisse para lhe manifestar a sua pessoal opinião.

O caso converteu-se então numa questão pessoal que, no ambiente de partidários dum e doutro ponto de vista, se generalizou, tornando todo o «hall» do hotel num campo de batalha que foi o desfecho típico e característico destas corridas de Bilbao, célebres pelas exigências tradicionais. Nestas corridas da feira de Bilbao vimos, há anos, Marcial Lalandia ter de ajoelhar, no meio da arena, a pedir perdão, depois de ter saído escaldado pelos guardas, e quantos escandalos mais!

Na vizinha San Sebastian, com um publico variado e oriundo de Madrid e de vários pontos de Espanha, nada disto acontece. Ali comemoramos agora por ir ver Manolo Vazquez que afinal não foi nem a San Sebastian, nem a Bilbao. Mas vimos cortar orelhas, o outro que vai já tomar alternativa em Sevilha, Juanito Posada.

Enfim, de San Sebastian a Bilbao, ouvimos cantar a honrada valentia do nosso compatriota Manuel dos Santos, merecedor da estima dos «aficionados», espanhóis e portugueses, mesmo quando não corta orelhas. Em Bilbao tê-la-a cortado, se o apêndice não fosse tão difícil de conceder nesta praça. E, para só falar do Norte, de Barcelona, chegaram-nos também boas notícias de António dos Santos, e estas são notícias de festejar em Portugal, que também já temos, os seus toureiros, e bons.

«EL TERRIBLE PEREZ»

A situação dos estudantes

da antiga reforma liceal

Ainda a propósito dos exames liceais, recebemos esta impressionante carta:

Sr. director—Mais uma vez me dirijo a V. pedindo a sua atenção para o meu caso, que é, afinal, o caso de muitas centenas de estudantes. Sou uma rapariga pobre, orfã de pai e, vivendo do meu modesto emprego, vou conseguindo ajudar minha mãe e meus irmãos. Para obter um lugar publico, com outras garantias, necessitava de possuir o 2.º ciclo dos liceus. Estudei, e preparei-me para isso, mas tive a infelicidade de perder uma disciplina do 6.º ano da antiga reforma. Estava persuadida de que o sr. ministro consentisse na repetição duma disciplina em Julho. A minha pretensão é a mesma de muitas centenas de estudantes, que estão impossibilitados de continuar os seus cursos ou de empregar-se, visto faltarem-lhes uma ou duas disciplinas. Não nos é possível voltar para o 5.º da Reforma Moderna, dada a impossibilidade de nos prepararmos para outras disciplinas.

Sabendo-se que na 2.ª epoca de exames o ministro autoriza aos alunos do 7.º ano da Antiga Reforma a repetição de uma ou duas disciplinas, constando também que será permitida a repetição do exame de admissão aos liceus, não poderá o sr. ministro seguir igual critério para os alunos do 6.º ano, permitindo-lhes assim terminar o 2.º ciclo? Peço-lhe, sr. director, o favor de, no seu conceituado jornal, interceder em nosso favor, pois a situação destes estudantes é deveras lamentável e corremos o risco de não podermos ganhar a vida.

Agradecendo, antecipadamente, etc. a) Maria Amelia Marques.

Alterações de transito

A partir de hoje, e enquanto durarem as obras de pavimentação na Rua dos Fanqueiros, os carros eléctricos que desciam esta artéria passavam a circular pelo Rossio e Rua do Ouro.

Também hoje foi interrompido o transito na Rua dos Anjos, pelo que os carros eléctricos seguirão, provisoriamente, pela Rua Febo Moniz.

CADELA

Preta, baixa, barbuda, raça Scotch Terrier, fugida, foi vista semana passada, ruas Trinas e S. Bernardo. Boas alvissaras. Telefones: 2 8811—Estoril 914.

DE LUTO

Raul de Caldvilla

PORTO, 25 — Na sua residência, na Rua de Sá da Bandeira, 612, faleceu hoje, pouco depois do meio dia, o conhecido técnico da publicidade Raul de Caldvilla. O extinto perdiera havia pouco a esposa, por cuja memória se celebrara esta manhã missa do 7.º dia.

Pessoa muito estimada nesta cidade, onde gozava de grande prestigio em todos os meios, Raul de Caldvilla levou uma vida de grande actividade, especialmente no campo publicitário. Deve-se-lhe um grande desenvolvimento de publicidade entre nós, tendo tido iniciativas audaciosas, através da sua Empresa Técnica de Publicidade e da Caldvilla Filmes. Foi ele, por exemplo, que trouxe a Portugal os melhores escaladores espanhóis Puertellanos, que no alto das mais elevadas torres fizeram o reclame às suas bolachas nacionais.

Pela sua empresa de filmes editou também a primeira versão cinematográfica das «Pupilas do sr. Reitor», com Eduardo Brásio e Emilia de Oliveira, «Os Faroleiros» e alguns documentários.

Raul de Caldvilla, que contava 73 anos, era um «blagueur» impenitente e recitava a primor.

O funeral realiza-se amanhã.

TRASLADACÃO

Jaime Oscar Pedrosa da Costa

Na próxima segunda-feira, 27, pelas 10 horas, realiza-se no cemitério da Ajuda, a trasladação dos restos mortais do ajudante técnico de farmácia sr. Jaime Cesar Pedrosa da Costa, filho do nosso camarada na Imprensa sr. Saphera Costa e irmão do sr. José de Saphera Costa, funcionário superior dos nossos prezados colegas «Diário de Notícias» e «Diário Popular» e presidente do Sindicato Nacional dos Empregados de Administração e Revisores da Imprensa.

Prisão de dois falsificadores

de vigésimos da lotaria

No Largo de Cacilhas foi preso, pela P. S. P. do posto de Almada, Alvaro Rodrigues Pinho, de 51 anos, casado, natural de Santiago de Beiteiros e residente na Calçada dos Cavaleiros 38, 4.º, em Lisboa, por naquele momento o cauteleiro João Bernardo Moraes, ter notado que lhe tinha rebatido meio bilhete de lotaria, com a terminação, que estava viciado, pois havia notado que um algarismo tinha caído. Indicou que era cúmplice de José Duarte Costa, de 60 anos, pintor, natural de Lisboa e residente no Patio da boca do Desterro, com quem tinha procedido à viciação das cautelas, na Cruz Quebrada. Com o objectivo de localizar o paradeiro do seu companheiro, foi conduzido a Lisboa na companhia de dois policias a fim de o procurar nos lugares habituais, o que não foi difícil, uma vez que ele, logo que viu o amigo se abraçou a ele, convencido de que se tinha libertado da policia. Foram os dois conduzidos ao posto de Almada, donde transitaram para a cadeia da comarca, sendo entregues ao tribunal. Já há dois dias tinham buido, nas mesmas condições, outro cauteleiro de Cacilhas, com um quarto de bilhete. Estes indivíduos já tinham sido presos em tempos por outros delitos do mesmo genero.



Depois do farnel, uma sesta

Dr. Fernandes Lopes

Retomou a clinica

Na Cave do Café Portugal

Almoços a 25\$00
Bom serviço de restaurante
Temperatura agradável

Toda uma gama de flores
uma nota de frescura...
... e de juventude!



"24 FLOWERS"
ÁGUA DE COLÓNIA



ATKINSONS
DE LONDRES

Composta segundo a fórmula original
com essencias importadas

BY APPOINTMENT PERFUMERS TO H.M. THE KING

J. & E. ATKINSON LTD, LONDON, ENGLAND



INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA., SACAVÉM

AT. P. 6. 606

Duas Medina Sidónio em Vila Viçosa

(Continuação da 1.ª página)

vas de infantes, vivendo à lei da realeza, distribuindo graus de nobreza, comendas e distinções aos fidalgos que os serviam nas suas 21 vilas e cidades, fora «os lugares que eram direitos». Os senhores dos poderosos, com direito a excelência, se estiverem na corte, assistirão na ausência do rei que lhes pedirá por certo conselho sobre os assuntos mais importantes para o reino, como se o seu governo tivesse de ser repartido entre a parentela e dentro dele houvesse dois estados. Receberão os reis em sua casa e em casa dos reis serão recebidos como os próprios. Serão um potentado dentro do reino e dentro da Igreja, visto que os curas e cônegos, nomeados dentro dos seus muros, terão privilégios superiores aos de todas as casas principescas da Europa.

Tudo o que fora mutilado pelo cutelo do carrasco e a lei confiscatória de D. João II, renascerá, porém, com o perdão do primo e lhe sucedido, duque de Beja, o rei Venturoso que lhe sucedeu exoneravelmente no trono.

Uma história de amor

D. Jaime regressa agora de Castela. É um verdadeiro príncipe da Renascença. Tem 16 anos, uns olhos que lhe ficaram presos em Espanha a uma linda Leonor, Medina Sidónio que usa o apelido de Gusmão. A tenra florinha de carne que mal desponta ainda para a vida, é sua esposa neste ano de 1502. Mas o senhor da Casa de Bragança, que tem ainda uns bulichosos 23 anos incompletos, acha que a sua amada merece um belo palácio. A jovem duquesinha não poderá guardar-se ali no Castelo Velho, legado pelo 4.º avô D. Nun'Alvares Pereira, conde de Barcelos. Faria medo à linda castela a velha alcáçova. E o noivo ergue para ela, lá adiante, fronteiro, em seu domínio, sentinela de Vila Viçosa, o Palácio de Reguengo, primeiro braço de um corpo majestoso, que será um digno escriptorio para o seu amor. Fê-lo de 1496 a 1502 e não lhe faltam as lindas pedras lavradas da região—os mármore de Montes Claros, trabalhadas em colunatas que lembram já os palmeirais africanos, e em arcarias nas salas ao rés-do-chão, feitas finos estiletes, nervosos e de graça imponderável naquele estilo mudejar, para aureolar as portas geminadas.

Dez anos de ternura e de constância da esposa não lhe bastam, porém, para criar confiança ao seu espírito inquieto. «É um louco», dizem os seus baixinhos. «É um destrambelhado»—dizem os fidalgos da sua casa ducal. Ele que foi, na presença de D. Manuel, jurado herdeiro do trono, quando os monarcas se dirigiam a Toledo para receber a vasalagem de Castela, de Leão e Aragão, parece que se sente infeliz e melancólico, de uma melancolia toda voltada para Deus. Tem o amor do cílio, a vocação da clausura. D. Jaime, roído o coração pelo pecado da desconfiança, foge da esposa, para os eremitas da Serra de Ossa, alarga os seus propósitos até às terras de Roma. Julgam-no iluminado, desprendido dos bens da Terra mas o pobre alucina-se nos seus cuidados de esposa. Em todos vê um rival, o seu ciúme de alguém não se aquieta. Na parede, ao rés-do-chão, lá estão os sinais, os olhos grandes das vigias. Daí, da casa da guarda, os sicários espertam os passos da esposa, quando passeia no Jardim das Damas, calmo e frondoso, virado para os caminhos de Borba e de Lisboa. Serve de grinalda florida e ondejante ao Palácio do Reguengo, com seus buxos e murtas então ainda tamanhos que não de chegar a cinco vezes seculares. D. Jaime alterna a vigilância da esposa com a do esbélto pagem D. António Alcorado. Não lhe garante o criado Pedro Vaz que o virá a escalar a parede, até ao varandim do quarto da duquesinha?

Lá está, na verdade, o loureiro de folha miudinha, para lhe dar, a meio da carreira, a sombra que o acoberta. Também ali se esconderá o nobre duque de Bragança, nessa noite sinistra de Novembro de 1512. Mandá-lo-á prender e confessar-se ao seu capelão, e ele próprio, segundo uns, ou outro de seu mando, segundo dizem terceiros, logo ali fará justiça por suas mãos. O moço pagem está morto. O seu sangue fumeja ainda no punhal assassino que o duque dissimula na manga do gibão. É preciso, é preciso, alucinadamente, que também aquela adúltera pague o preço do seu crime. D. Jaime entra-lhe no quarto, onde a pobre, entre lágrimas, se refugiara agarrada, sobre o leito, aos filhos pequeninos. É o seu ódio recua; ante as lágrimas e a negativa dramática da esposa. E a folha ensanguentada do punhal descai-lhe lentamente, o ar torvo esmorece convencido e vencido pelo amor...

D. Jaime sai lentamente, recuando, recuando, até ao bruto criado, receoso do castigo contra a intriga e o engano...

—Maldito, que me enganaste!...

—Mas se eu vi com estes olhos que a terra há-de comer!...—cicia a voz do criado, oculto no corredor...

E o duque volta ao quarto da esposa. Nenhuma força agora o deterá. O punhal que segurava ainda nas mãos abate-se-lhe no colo fino de cisne—e pela segunda vez uma espandilha abraçada aos seus filhinhos, sucumbem inotocemente ante fúria portuguesa.

Tudo o Palácio do Reguengo se ergue num grito de dor alucinada. O duque tem de afogar o seu desespero num acto mais violento. E manda atar o corpo da esposa ainda quente e fremente, à cauda do cavalo. E manda entaipar para sempre no primeiro andar o varandim do quarto da duquesa. Entretanto, na noite fria de Inferno, o cavalo, às cegas, lá segue a voz do seu instinto e o murmúrio do seu tino. Corre que corre, arrastando a sua carga lacerada nas pedras do caminho, vai quedar, lá longe, a três quilómetros, onde sempre ora costume ir parar, à porta do convento da Luz, onde dão sepultura cristã à que foi a mais bonita Medina Sidónio, flor de Granada no peitoril de Castela.

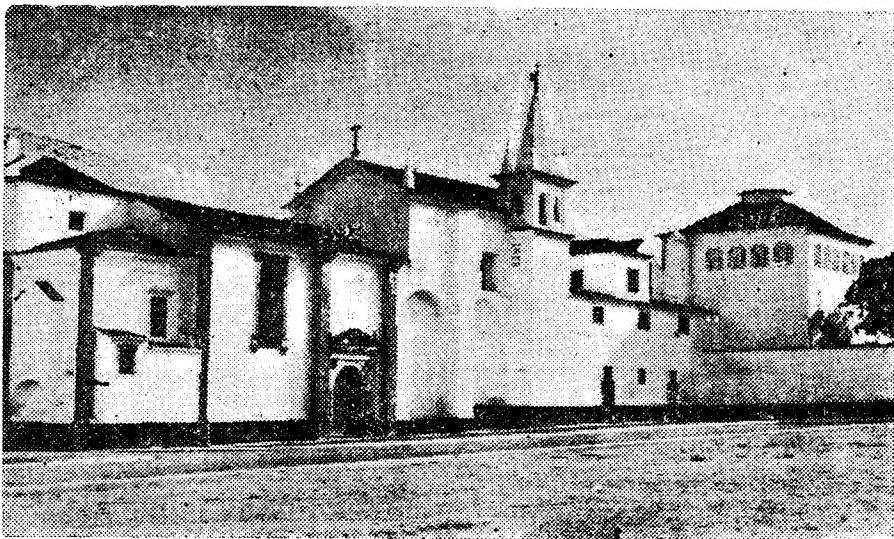
Mas, então, não se cala a exaltação de D. Jaime, as dúvidas atormentam-no e o remorso persegue-o. D. Manuel, para calar os protestos da corte, finje que faz devassa que o tempo leva a esquecer. D. Jaime que fugira para Évora-Monte, pode, pois, regressar ao seu Palácio de Reguengo na linda Vila Viçosa, a entregar-se aos cíclicos, ao misticismo exaltado, à pena por ele imposta de se meter com as pernas na pista de água fria, tal como o evocará o «Poço de D. Jaime», alguns séculos mais tarde, neste ano de 1951 em que nos encontramos.

Outra Medina Sidónio

Deixá-lo para sempre a penar esse pobre amoroso medieval implantado em plena Renascença. Será guerreiro vitorioso em Azamor, mandará emissários à Flandres ou onde quer que salba um artifice de tapetes, de armaria, mobiliário, porcelanas e tudo o mais de que houber então conhecimento, para enriquecer o segundo palácio de Vila Viçosa, o nobre, austero monumento que um outro duque, D. João II, 21.º rei de Portugal, completará no que ele tem de mais caro em valores bibliográficos e musicais. A parte antiga do Palácio do Reguengo quase se submerge, como que afogando a imagem do drama shakespeariano.

Uma segunda Medina Sidónio une os seus lábios aos lábios de um Bragança. Chama-se Luisa, é sobrinha dessa outra desventurada Leonor de Gusmão. Mas os tempos mudaram-se e os gostos também. Essa que antes desejava morrer a reinar, do que viver a servir, irá ocupar o corpo nobre do edifício. Reis portugueses e espanhóis ali foram de visita e em homenagem, mas que importa? A duquesa impomente-se, o esposo, trazido a Lisboa, onde chega a 16 de Dezembro, não tardará em mandar-lhe uma resposta. É dali, da Varanda de Lisboa, no Jardim das Damas, donde séculos atrás outras duquesas assistiram aos torneios, cavalhadas e justas feridas em sua honra no Terreiro do Paço—que ela aguarda dias e noites a fio e perscrutando a estrada, a notícia da proclamação das forças restauradoras...

Estava implantada a quarta dinastia. O outro ramo de tronco que secara—pois que provinha, como o de Aviz, do sangue de D. João



O antigo convento das Chagas, hoje seminário

J. ia florir de uma graça superior. A Casa de Bragança ia reinar. Mas os fados não lhe haviam reservado a seiva florescente que culminara a dinastia de Aviz, no tempo de um Príncipe Perfeito e de um Rei Venturoso. A bela flor que começara a empalidecer em D. João III nunca mais voltaria à opulência das suas cores. Portugal dos Descobrimentos e Conquistas nunca mais se repetiria.

História contemporânea

Catorze reis dará a Casa de Bragança, uns naturalmente maiores que outros na arte de reinar, através das contingências que já mais desmentiram o seu respeito pela herança recebida e o seu amor à terra portuguesa. Nunca mais um Bragança voltará a hesitar nas suas decisões, depois que D. João, deixando os prazeres da caça e o gosto pela música, acatou os deveres de rei. O palácio de Vila Viçosa, que poderia, então, vestir-se de mais pompas, começou a ser rasgado no que havia de mais caro à sua carne. D. João IV traz para Lisboa algumas das mais belas obras de arte, alcatifas e tapeçarias que o tempo há-de dispersar e o terremoto destruir. Mas ficam ainda muitas das mais formosas, uma das quais, no topo da escada principal, evoca a conquista de Azamor, sob o comando desse mesmo D. Jaime que afogou o remorso da sua injusta sangrenta nas glórias que obteve para a Pátria e o flagelo de se punir de pés e pernas metidos na água fria...

A queda da Monarquia e a morte do último Bragança, directo senhor dos bens do antigo e ainda hoje opulento património, fizeram reverter a luz das leis modernas os direitos das gentes e do Estado. D. Manuel, de espírito de patriota exilado que a República não precisa de apoucar para se fortalecer e engrandecer, deixou os bens ausentes, aqueles que o acompanharam no estrangeiro, ligados ao património da Nação e hoje integrado na Fundação da Casa de Bragança, administrada por um conselho a que preside o sr. dr. António Luís Gomes. Nenhum português interessado nos problemas da arte ou da história escapará, por certo, ao seu convite amável de ir a Vila Viçosa, verdadeira Meca turística que o Palácio dos Braganças, com seus belos testemunhos e formosas evocações romanesas, estimula e alenta. Sob a orientação técnica dos srs. coronel eng.º Ricardo Amaral, do arquitecto Raul Lino, do dr. João Couto e do conservador do palácio, sr. dr. João de Figueiredo, todos os dias se deitam abaixo tectos que encobriam formosos apainelados com pinturas famosas (não é verdade que até o oratório foi desvirtuado?) dos azulejos mutilados e dispersos surgem incomparáveis painéis, das paredes desentaparam-se magníficas arcarias e portas geminadas ou varandas encantadoras, debruçadas sobre o pequeno lago natural, virado sobre as trazeiras do Palácio do Reguengo, com as afrosas janelas renascentistas de Romeu e Julieta, e como eles pedindo também um poema de palavras.

Daqui a pouco tempo, talvez ainda este ano, serão inauguradas as velhas salas do rés-do-chão, restituídas à sua traça airosa—as coitadas foram durante séculos depósitos de toda a ordem, incluindo o das adegas...—um museu com as armas que ficaram do desastre de Alcácer Kibir e das lutas da Restauração e outro de motivos arqueológicos, direituro por um erudito no assunto, o sr. dr. Abel Vieira, de Beja. Leopoldo de Almeida irá colocar no pavilhão do Jardim das Damas o medalhão da mais portuguesa das Medinas Sidónio, e, enquanto se completam os trabalhos da instalação da notabilíssima biblioteca, posta agora à prova de fogo, prosseguem os aturados trabalhos de inventário e catalogação das preciosidades bibliográficas, acumuladas em cinco sé-

culos de história. Lá está, já identificado, o mais antigo pergaminho em latim do século XVI ali achado—um escrito da «Inquisição em terras de Bragança no reinado de D. Diniz» e que nem por ser cópia, visto trazer a assinatura de Damião de Góis, deixará de possuir menos valor.

Um dia surgirá um verdadeiro museu de carruagens—desde o espaçoso carro de caça de D. Carlos, feito no estilo dos carros alentejanos, aos outros há só duas semanas ali entrados. Foram da presidência da República, com o beneplácito do sr. general Craveiro Lopes, e estão ali, a título de depósito, porque pertencem à Fazenda Pública. É o «Doumont» onde passou o rei da Bélgica é um «coupe» e uma «vitória», todos três pertença da casa real—sem contar com um «Ford» de «calça arregaçada» que apesar de ser o filho mais novo, não terá menos páginas heroicas a acrescentar à história das viaturas da Casa de Bragança...

Nova sala de visitas

Ao lado do palácio, para lá do formoso Convento das Chagas—é hoje seminário menor da diocese de Évora—onde professavam as irmãs dos duques bragançinos, dedicadas a Deus e a fazer docinhos regionais, tais como as «tornas» de chila e ovos e a famosa ceriça, trazida para a Metrópole pelo negro cozinheiro de D. Jaime—à esquerda do palácio, está o antigo Paço do Bispo, pois se o cerimonial palaciano dos Braganças se parecia com o do Paço Real, também é certo que os 500 moradores da sua casa necessitavam de um cerimonial religioso, digno da casa reinante. A Real Colégio, que chegou a ter um bispo sagrado, cerca de 100 capelães, cantores, tangedores e moços de capela, na verdade era digna do Colégio dos Reis que lhe ficava adstrito e onde estudavam os mancebos, com vocação sacerdotal, depois integrados na capela ducal, por obra e graça do seu fundador e legatário, D. Teodósio II.

Hoje, do antigo Paço do Bispo, a Fundação da Casa Bragança fez a sua sala de visitas para os seus convidados, assim ficando sem profanação das turbas a parte moderna e já histórica que serviu até 1910 de residência aos reis de Portugal. É decorada no estilo meio século XIX, com paredes forradas a seda magnificente. Os bergeos de D. Luís e D. Manuel, os quartos de D. Carlos e D. Amélia, as roupas que o rei e o príncipe vestiam por ocasião do atentado, guardando ainda as manchas de sangue seco, tudo o que foram recordações dos últimos Braganças—até os desenhos de D. Fernando—ali se guardam como coisa que o tempo há-de ungrir de um sedutor interesse evocativo.

Entretanto, a Fundação da Casa de Bragança irá chamando a si quanto do que lhe pertence foi chamando aos outros, desenvolvendo a par desta função, digna da sua história uma acção social a favor de quantos vivem à sua roda. Anda-lhe esta na tradição pois que lhe vem do exemplo de D. Teodósio, bispo de Fez, filho de D. Jaime I e de sua segunda esposa. Escancarava as portas dos celeiros, e dava pão a todos os pobres; empenhava todas as pratas do palácio para valer aos doentes atacados de peste—e ele próprio os tratava no hospital de urgência, que montou no paço episcopal.

Que belas páginas, não é verdade, se escreveriam sobre o palácio de Vila Viçosa e os domínios imensos da Casa de Bragança! Melhor que ler essas páginas—será, porém, ir lá, porque três horas de automóvel, incluindo os azares da travessia do Tejo, não são incómodos que não mereça o gosto de visitar um dos mais belos testemunhos da nossa fundação identificação com o tempo, os homens e a História...

COMPRIMIDOS HYPERSEX

TÓNICO MASCULINO

Compensador dos fortes desgastes do organismo, próprios de excessos ou da idade, para tratamento: Esgotamentos (nervosos e físicos), Neurasténias, Insuficiências Glandulares (tipo masculino) e Fraqueza Vitalidade.

Envia literaturas grátis a FAL — Rua da Misericórdia, 36 - 3.º Esq. — LISBOA

Restaurante-Esplanada CASTANHEIRA

Estrada da Torre, 77-A — LUMIAR — Telefone 79-168

NA ESPLANADA: Cinema ao ar livre com os filmes:

Hoje — «O Favorito dos Borgias»

Amanhã — «Duelo sem honra»

NO RESTAURANTE: Aos Domingos

ALMOÇOS E JANTARES abrilhantados pela «TROPICAL ORQUESTRA»

O GRANDE ACONTECIMENTO SALDOS FIM DE ESTAÇÃO

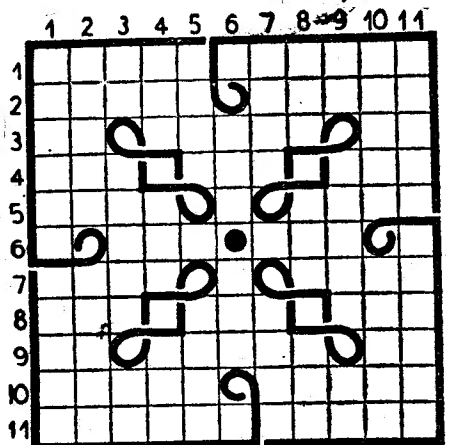
NA

BARCAROLA

Rua do Carmo, 64 • Telefone 25984 • LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA-N.º 3219



HORIZONTAIS: 1—Apêlido do embaixador francês em Lisboa que introduziu o tabaco em França, enviando de Portugal, a Catarina de Médicis, três pés dessa planta. Célere matemático, físico e filósofo francês do séc. XVII. 2—Sulcava. Homem da rua. 3—Nota de música. Densa. Caminhar. 4—Óxido de cálcio. Vaso para vinho. Patroão. 5—De bronze. Arcos. 6—Cólera. Afirmação. 7—Localidade de Espanha onde D. Afonso V de Portugal se encontrou com o exército de D. Isabel quando pretendia invadir aquele país. Tapume de ramos. 8—Acima! Partiu. Cloro de sódio. 9—Símbolo químico do níquel. Inflamação das gengivas. Escarnece. 10—Sobrecarrego. Lagarta da hortaliça. 11—Juntara. Festas populares nos primeiros dias de Maio.

VERTICAIS: 1—Vir ao Mundo. Tumbantes. 2—Abrilhantar. Manifesto a minha opinião. 3—Entre nós. Courela. Preposição. 4—Princípio. Rezo. Larva que se cria nas feridas dos animais. 5—Cubro. Corola de algumas plantas. 6—Falsa. Causa dor. 7—Grande caixa de madeira. Cada um dos artigos de uma exposição escrita. 8—Resuada. Gemidos. Época. 9—Símbolo químico do cálcio. Equipes. Interjeição de dor. 10—Coragem. Navio de três mastros. 11—Correias que suportam os estribos. Voltava a ler.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3209

HORIZONTAIS: 1 — Mendobi. 2 — Vim. 3 — Sal. Apura. Aro. 4 — Es. Acatava. Ar. 5 — Nô. Rh. Emir. Ia. 6 — Matrona. 7 — Na. Avio. Ti. Mu. 8 — Si. Saugues. El. 9 — Era. Meais. Alo. 10 — Ema. Pio. 11 — Espólio.

VERTICAIS: 1—Senense. 2—Vaso. Aire. 3—Mil. Armas. Ame. 4—Em. Achavam. As. 5—Pi. Tine. 6—Deuterógamo. 7—Ramo. Ui. 8—Bi. Avintes. Pi. 9—Ida. Arais. Aio. 10—Orai. Melo. 11—Oráculo.

Gravatas de Seda Natural

Ultimas novidades

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

Serão cultural de teatro no Clube Estefania

O Clube Estefania apresenta, esta noite, às 22 horas um sério cultural dedicado ao teatro, no qual colaboram o sr. coronel Cardoso dos Santos, nosso prezado camarada na imprensa, que fará uma conferência, e o grupo dramático daquele clube, que ilustrará o seu trabalho com algumas cenas do «Frei Luís de Sousa», de Garrett, «Mantilha de renda», de Fernando Caldeira, «Leonor Teles», de Marcelino Mesquita, e «Cruz de Guerra», do conferencista.

A segunda parte do programa será constituída pela apresentação da peça «Milagre das Rosas», também de Cardoso dos Santos.

Montegil
AFAMADA MARCA DE PERFUMARIAS

APRESENTA A SUA NOVA BRILHANTINA EM 4 CORES COM VAPORIZADOR 200 VIZES MAIS BRILHANTE E MAIS SADE NOS CARBÓIS!!

FRASCO E VAPORIZADOR 3500
SO BRILHANTINA (FRASCO) 10500

TÃO FINA COMO A ÁGUA CRISTALINA — PERFUMADA AGRAVAVELMENTE

ATU — PARA CARBÓIS BRANCOS, PRETOS OU GRISALHOS
ZANAR — LÍQUIDOS E CÍNDIGOS
BENÇA — TINTOS E DESCORRADOS
CASTANHA — CASTANHOS ESCURO

A VENDA NOS MELHORES ESTABELECIMENTOS

FABRICA DE PERFUMES «MONTEGIL»
RUA DE SANTA BARBARA, 26 • TEL. 5.4579
LISBOA

Teatros e Cinemas

O «Sorriso de Gioconda», no Variedades

Muitas vezes, saindo de um teatro, pode formar-se o pulso ao gosto de quem a ele assistiu, recolhendo os assuntos de que se fala. E muitas vezes sucede que esse público, durante duas ou três horas posto perante um tema que lhe foi apresentado no palco, se sente dele desinteressado, mal os actores o libertaram da sua presença. Isto dá-se sempre que um assunto não chega a penetrar na alma do público, no seu coração, na sua inteligência. O que nos pode levar à conclusão de que o teatro tem de ser eminentemente vivo e realista, para se identificar com o público — se não com todo, é evidente, pelo menos com aquele que é chamado «o grande público», tantas vezes como narciso agarrado à ideia de se admitir também com a possibilidade de «ser assim como o protagonista» e intervir, portanto, na representação... E tudo isto veio a propósito dos debates que ontem, depois da estreia do Variedades, o público estabeleceu, à volta do assunto apresentado. No fundo, a confirmar a sua face humana, o que interessava era que «aquilo podia ter-se passado», e «coitadinhos, há assim tantos inocentes condenados...» Salvo melhor opinião — o público tem ali uma peça do seu gosto. «Sorriso de Gioconda», porque no meio das suas roupagens «changeants», trata de um caso humano e apaixonante que «podia acontecer» a qualquer dos espectadores — agradou e provocou tempestades de aplausos. Vejamos que, dentro da lógica do público, havia razões para que assim fosse. O «Sorriso de Gioconda» para como um enigma nos lábios de uma mulher apaixonada por um pintor preso do seus encantos e dos deveres de homem casado com uma inválida. Essa inválida eclipsa-se na morte. E quando «Mona Liza» julga que vai enfim esclarecer o seu sorriso — aparece uma criança de 18 anos, com quem o viúvo casa por dever de honra. «Gioconda» não apaga o seu sorriso, nem mesmo quando a enfermeira da morte ergue a suspeita de que o viúvo envenenou a esposa, para casar segunda vez. A peça continua, com um terceiro acto lógico, que se acaso não tivesse outra virtude, possuiria a de nobilitar Alma Flora através de uma interpretação magistral — em crescendo admirável. Toda a sua cena dramática, a sua preparação, para culminar uma grande gargalhada, é um admirável processo de representar e um testemunho indiscutível da sua classe de actriz — actriz que sabe pintar-se, pentear-se, vestir-se, pisar o palco como uma rainha e, naturalmente... representar.

O «Sorriso de Gioconda» é nitidamente uma peça policial — uma peça que, às vezes, tem o sabor de um folhetim, outras o das próprias páginas de uma novela finalmente, escrita e sentida, como se o texto houvesse sido arrancado a estas, tal a soma de figuras e elementos secundários acumulados.

Essa acumulação de elementos secundários, uma pretendida evasão do puro jogo de dados policiais para um arrazoado filosófico, assim o determinam. Isto, porém, que podia ser um defeito, transforma-se em virtude, porque o texto prende a si o espectador, aquele cerebral que joga com os «trues» policiais e o outro que ne encontra uma certa beleza literária e intelectual. A própria fuga dos processos habituais, para umas certas originalidades na encenação de sabor cinematográfico — outra virtude da peça — serviram para conquistar o público na estreia do Variedades. Essa conquista dependeu, fundamentalmente, por outro lado, do desempenho de Alma Flora que depois de dois actos ligeiramente indecisos, como convinha, no terceiro foi na verdade de um belo dramatismo. O seu histerismo, a sua alucinada mania de perseguição, a curva descida dos seus lábios, os seus olhos parados, tudo nela foi sugestivamente de actriz de garra, digno da conquista que obteve nas plateias portuguesas. A seu lado, Alvaro Benamor, um artista sempre jovem, dominou, com a sua inteligência, com o seu profissionalismo, com todas as suas qualidades de actor, as dificuldades de uma figura que não é a sua. E isso, evidentemente, é que credita um artista. Em Portugal, em geral, os papéis têm de ser encaixados no actor, uma vez encontrada uma maneira de dizer e de gesticular, padronizada as suas pseudo-criações. No fundo, as interpretações não mudam porque os actores cristalizam. Por isso se chega ao cúmulo de dizer: «este papel é a maneira do actor ou da actriz tal» — quando na verdade o papel deve ficar à maneira da criação do actor...



Benamor, Assis, Maria de Lourdes, Alma Flora e Maria Schultz em nos primeiros papéis de «Sorriso de Gioconda»
(Desenhos de Fernando Bento)

Assis Pacheco teve o papel mais difícil e mais ingrato, o do médico-filósofo, comentador de factos num plano estranho à acção. As suas tiradas foram, porém, defendidas pela única forma que podemos considerar lógica — um monólogo rápido, aqui e ali sincronizado com o movimento da figura, movimento que parecerá ilógico. A maracação daquela cena do médico e do artista, depois da morte da esposa deste, pareceu-nos deslocada. Tanto Benamor como Assis se movimentam já não se dá fora da flegma britânica, mas, pelo menos, da emoção latina.

Maria de Lourdes, com uma presença que era negação do papel — o seu ar de ingenua desmente a tentação afrodisiaca do «marido» e o seu ar inteligente, a estupidez de que se confessa — e Sacramento, o mais batejado, não só porque teve um papel que ele desempenhou muito bem, mas, sobretudo, porque «para cá veio de carinho», tiveram os dois restantes papéis de responsabilidade da peça, ao lado de Maria Schultz que deu perfeitamente a figura da enfermeira, tal como ela se admite num ambiente britânico, para uma peça policial. Luz Veloso, Lucia Mariani e Rui de Carvalho completaram o conjunto com pequenos apontamentos discretos e Virgílio Macieira, fora a restrição que se lhe fez acima, confirmou, ao encerrar esta peça de Aldous Huxley, muito bem traduzida por Francisco Mata, aquilo que há ainda a aguardar da sua vocação de encenador. A montagem — a cena de trovada, mesmo excluindo a parte técnica que é sugestivamente cinematográfica — é de excelente efeito cénico. Mas foi pena que o fundo do envidraçado, nas cenas que precedem a trovada, tivesse aquele tom verde, impróprio da noite cerrada. Dois cenários felizes que resolveram muitas dificuldades, muitas palmas, com uma ovação especial, na mudança de um quadro, para Alma Flora. O regime de associativismo em que a companhia trabalha e os honestos propósitos de que dá prova não chegaram para a creditar na consideração do público e daqueles que foram chamados a orientar superiormente o teatro? — M. A.

Atrás do reposteiro

Na próxima semana começam, no Teatro Variedades, os ensaios da peça «Fim de Semana», uma tradução do francês do dr. Luis Francisco Rebelo.

— Na digressão que vai efectuar à Província, o grupo artístico «Os 6 Novos», na sua passagem pelo Norte, apresentará num dos teatros do Porto a comédia «Os novos patrões».

— A empresa do Teatro Avenida, ainda no corrente ano, deve apresentar em Espanha um novo espectáculo de revista.

— E' amanhã que, no vapor «Mousinho», chega a Lisboa o artista Joaquim Pimentel, que ha anos fixou residência no Rio de Janeiro.

— Intitula-se «Incêndio numa seara», um dos baúdos que o ensaiador Charles, tem em preparação para a nova revista «Daqui ninguém me tira», em ensaios no Teatro Avenida.

— Deixou de fazer parte da companhia de revistas da Empresa Portuguesa de Espectáculos a actriz Maria Paula.

— Vão ser contratados para uma exibição na Figueira da Foz a parêha de baile Elvira e Humberto.

— O cenógrafo Mário Garcia foi convidado a pintar algumas das cenas da nova revista «Daqui ninguém me tira».

— Regressou de Espanha, com seu filho, a actriz Maria Cristina.

— No Olimpia Clube estreou-se ontem com grande êxito a gentil bailarina Rosita Montes.

«Os 6 Novos»

no Casino Estoril

A convite do Casino Estoril, «Os 6 Novos», que sob a direcção de Ribeirinho têm estado a trabalhar com grande êxito no Teatro Nacional D. Maria II, amavelmente cedido pela empresa Rey Colaço-Robles Monteiro, vão na próxima segunda-feira, 27, representar no Casino Estoril a magnífica comédia de Paul Nivoix «Os novos patrões». Trata-se de um espectáculo de grande categoria, que impõe a novo companhia, e é absolutamente digno do seu encenador, que goza de justo prestígio no nosso meio teatral.

«Eva e seus artistas»

A Comissão Permanente de Teatro, que reúne diversos organismos teatrais brasileiros, pede-nos que tornemos público — o que aliás já fizemos em devido tempo — que não tem o menor fundamento a notícia espalhada em Lisboa, e de que alguns jornais se fizeram eco, de se ter dissolvido a companhia «Eva e seus artistas» dirigida por Luis Iglesias.

«Melhor demonstração do briho com que esse magnífico elenco prossegue em suas actividades — acrescenta — temos no sucesso que vem alcançando no Teatro Serrador, sua casa de espectáculos, com «Bagaço», comédia de Jeracy Camargo, peça que já passou das 200 representações».

Primeiras exhibições

«Capitão China», no Eden

Se foram os portugueses que abriram as portas de bronze do mar, outros têm feito a sua conquista e navegação literária. Nos domínios da cinematografia, aparte alguns pequenos documentários do litoral, nos nos arrojamos ainda a obra mestra, de carácter histórico, como seria a da descoberta do caminho marítimo para a Índia tão fácil de fundamentar sob o aspecto novelesco, entremecendo-a com as vozes camoneanas dos Lusíadas. Enfim, resignemo-nos!

O filme que, ontem, se estreou, no Eden, é uma larga pintura do mar, enfiado pelos elementos. Não lhe falta a magestade dos grandes cenários da natureza, nem aquelas figuras características, um pouco à Jack London, pittorescas, excessivas, singulares, libertas de todas as convenções, que, á saciedade se entregam aos seus instintos primários. Um dos «clouds» da obra é a luta de um pequeno navio mercante contra um tufão. O realizador conseguiu transmitir-nos, como se fosse do natural, esse combate ingente, implacável, gigantesco, do oceano enfiado pelo vendaval, querendo despedaçar o frágil lenho, se não levando-o na sua cólera entre vórtices de espuma e escancarados abismos. O que se passa a bordo não deixa de ser emocionante. No meio do temporal, os homens também lutam — como feras, dentes aguçados em colmílios, mãos estrangulantes, de tal maneira que, ontem, a plateia, vibrando, tomou partido encorajando o seu favorito, o bravo Capitão China. A suavizar a dramaticidade do filme, de multiphas circunstanças, um amoroso e gracioso fio de Ariana, que reconcilia o público feminino com aqueles caracteres brutescos e agrestes dos marinheiros, e a desganhada epopeia do mar cólcico e desencadeado. No «cast», entre outros, John Payne, que além de actor demonstrou recursos de pugilista; o velho Lon Chaney, Jeffrey Lynn, e essa esfinge de paixão que é Gail Russell. Complementos escolhidos — Visor 42.

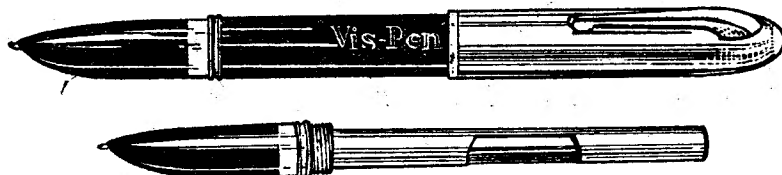
Caneta «Vis-Pen»

Esmerada fabricação italiana ao preço de reclame a 60\$00

com reservatório inquebrável em vidro transparente

UNICA NO SEU GENERO

A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS



DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO: M. ROSENSTEIN

RUA DA PALMA, 126

Telefone 2 3668

DESCONTOS PARA REVENDA

Marmorites DUREX

134 — RUA DO ARSENAL — 136

LISBOA

Fatos de Banho
PARA SENHORA

Loja da América
RUA DO OURO 208 LISBOA

CRISTAL

Ar condicionado
temperatura
agradável
O Dancing mais
animado de Lis-
boa

ABERTO TODA A NOITE

O MELHOR PROGRAMA DE VARIEDADES INTERNACIONAIS
COM A ATRACÇÃO DE GRANDE CATEGORIA — O «BALLET»

SACHA GOUDINE

Notável conjunto coreográfico de 8 gentis bailarinas e um alegre
«Show» com as artistas

Carmen Rocío — Carmen Gimeno — Sara Bernal
Mary Arilla — Margot Gallego — Perla Levante — Herm.
Roger e Pilar Bernal

Musica toda a noite pelas orquestras
ALBUQUERQUE e o seu conjunto e NIGHT AND DAY com os cantores
da moda Égas Moniz e Abreu Moreira

MAXIME

«mirável ambiente, com ar condicionado»

EXITOS QUE FALAM VERDADE!

ABERTO TODA A NOITE

A TRIUNFAL E INCOMPARÁVEL PARELHA DE BAILE

MARGA y FRANCIS

A estatua de carne

IVONNE LAMARR

em bailes de fantasia

A brilhante vedeta

NICOLE SAMETZKY

em bailes clássicos

TRIO ESPANHA

Extraordinária atracção
em bailes castiços

MARY SOL

ARLEN DORIS, ESMERALDA
DE LOS REYES, LOLITA
CÁLVO, LOLITA VALADA-
RES e ROSA MARIL

Música por as orquestras
cantor **ARTUR RIBEIRO**
e **VERA CRUZ** cantor **CASSAGNE**

TOIROS

NA

Figueira da Foz



Amanhã Domingo, 26 às 17,30

Sensacional corrida de toiros

CAVALEIROS: Os grandes artistas da arte Marialva José
Rosa Rodrigues e D. Francisco Mascarenhas

ESPADAS: O português n.º 1 Diamantino Vizeu e o espanhol Ordoñez

8 toiros da ganadaria de Paulino da Cunha e Silva, (herdeiros), grupo
de torcados de Lisboa de Matias Leiteiro

Estão assegurados comboios de regresso em todas as linhas

TEATRO ARCO IRIS, NA FEIRA POPULAR

HOJE—GRANDE NOITE LUSO-ESPANHOLA

Luz, alegria, cor, animação, 20 figuras. — MORAN-GRACY,
parelha de baile espanhola. — MABEL VALENCIA, a graça e ale-
gria de Espanha. — MARILÚ, PÉPITA SOLER, NILZA MORENO,
Ballet HERASTO, DINA LUPE e ERMILITA

Orquestra VITOR BONJOUR, um extraordinário conjunto

A's 21 e 30 e às 23 e 30

Preços de 4\$00 a 20\$00

OLIMPIA CLUB

com as formidáveis atracções

PILARIN

A escultural

LITA DE

**ABERTO
TODA A
NOITE**

MAY MERCÉ

VALENCIA

ROSITA ARENAS, que ontem se estreou com grande
exito — UBILLA — LIJIAN DE NAGY — MILITA MARTIN
e a dinâmica ORQUESTRA OLIMPIA com o seu cantor GILL ROMER

EDEN Capitão China

O empolgante filme

Telef. 20768
A's 21,30

uma vibrante interpretação de
John Payne e Gail Russell
«Matinées» às 15,30 e 18,15

ODEON

A's 21 e 15

Pigmalião

com Leslie Howard

PALACIO

A's 21 e 15

Os crimes
de Hyde Park

CAPITOLIO

A's 21 e 30

Telef. 27493

Um exito de verdadei-
ra sensação
O homem das
mãos de barro
com o malogrado pug-
ilista Marcel Cerdan

HOJE, às 21,15

TERRAÇO

O maravilhoso filme de estreia: TERRA DE
PROMISSÃO, com Marguerite Chapman e R.
Feige, em reposição: Tão perto do coração
(col.), com Bobby Driscoll.

Telef. 48560

A's 21 e 15

Beija o sangue das minhas mãos

TERRASSE

Telef. 20927 — A's 21

2 raparigas e 1 canção
O fio da navalha

TIVOLI ORFEU

O GRANDE EXITO

Telef. 50595
A's 21,30

com Jean Marais, François
Périer, Maria Casares
e Mario Daa

Politeama

HOJE
A's 21,30

A triunfal e grandiosa
epopeia naval

A última batalha

com Gary Cooper
e Jane Wyatt

SÃO JORGE

Plat. 54153 - Bal. 54154

SESSÕES às 15-18-21,30

O GRANDIOSO FILME

Calúnia

Um filme que faz vibrar os
nervos com Loretta Young

Pavilhão

Português

Parque Mayer

A's 21 e 30

2 li mes extraordinários

Acordé final

O homem da torre Eiffel

PREÇOS: 2\$50, 4\$50, 6\$00

R E X

Telef. 29656

A's 21 e 15

Aquele beijo à meia-noite

Kismet

A's 21 e 30

CASINO

ESTORIL

c/ R. Mitchun e F. Domergue

A INFIEL

Casino Estoril

HOJE

Às 16 horas: GRANDE GINCANA DE
AUTOMOVEIS.

(em frente do Casino)

Às 17 horas: «Matinée dançante».

Às 21 horas: Jantar Dançante.

Às 23,45: Nova exibição do aplaudido

«INTERNATIONAL SHOW»
apresentado pelo artista ERICO BRAGA,
com a colaboração do magnifico

«BALLET CIMARRO»
das orquestras, espanhola de

JOSE CHOVA
TONY AMARAL—ASES DO RITMO
e INTERNACIONAL

PREÇOS: No Restaurante entrada
30\$00 e consumo mínimo de 15\$00.

Nos «Wonder-Bar» e «Yacht-Club» consu-
mo mínimo de 45\$00.

(Nos consumos mínimos estão incluídas
todas as taxas).

AMANHÃ

No «Salão de Festas»: «Matinée» infan-
til, com o concurso «Algiebeirinha de Per-
guntas» e desenhos animados.

No Restaurante: «Matinée» dançante,
com o programa de Variedades da noite.

Preço: Chá completo, com entrada no
Casino, 17\$50.

A' noite: No Restaurante, Baile de gala,
para distribuição de prémios do Gymcana.
(Na festa da noite têm entrada os sócios
do Automovel Club de Portugal e suas
familias).

Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje e amanhã, às 21,45, últimas
da comédia em 3 actos

OS NOVOS PATRÕES

de Paul Nivoix
para apresentação de OS 6 NOVOS

Um espectáculo dirigido por Ribeiro
PREÇOS POPULARES



Sanclara

A PASTA DENTÍFICA, QUE
REUNE EM SI 3 QUALIDADES
LAVA, DESINFECTA E PERFUMA

UM PRODUTO DA
FÁBRICA SANTA CLARA

TUBO GRANDE 7\$50
TUBO PEQUENO 5\$00

VARIEDADES

Telefone 26037

«COMÉDIA» (Artistas Associados)
HOJE, às 21,45, mais um triunfo

O sorriso de Gioconda

Impressionante comédia inglesa
de Aldous Huxley

com Alma Flora, Assie Pacheco e Benamor

PREÇOS POPULARES

Amanhã, às 16 horas: 1.ª «matinée»

FOTOS Aurea

UMA DEZENA-ESC. 10,00

Entrega Rápida R. DO OURO, 200

CYMA

Relógio de precisão sem igual

A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Emilio Rodriguez, do Sangalhos ganhou o Prémio da Montanha

(Continuação da 1.ª página)

fala, pois de aí para diante começaram a andar menos do que estavam a andar.

Sem termos, procuração dos ciclistas, sempre diremos que se engana quem julga que os rapazes não andam porque não querem. A verdade é outra muito diferente. Eles não andam com a pressa que todos desejamos, para se classificar isto de uma «boa corrida», porque não podem. Obrigaram-os a sucessivas etapas de longa duração, excessivamente duras. Superiores às suas forças e à sua preparação e depois pretendem que eles marchem e avancem no espaço, quase esgotadas as forças, quando a corrida já representa para esses homens pesado sacrifício. Não tem pés nem cabeça, parecendo-nos que se trata de um puro caso de incompreensão. A única equipa que se encontraria nesta altura em condições de atacar e de galgar a estrada vigorosamente, seria a do Sangalhos. Mas a esta não compete, nem convém fazê-lo, pois segue à frente e tem de proteger o «n.º 1».

Se, esta etapa, nada nos deu como valor de luta, serviu no entanto para confirmar a «magnum opus» que tem estado na base da corrida. Não falando da alteração do percurso, feita à última hora, outros factos não uma vez o confirmam. Em dado momento, o director da prova e vários carros seguiram por um lado, enquanto a caravana seguia por outro, não se chegando a passar por Mesão Frio, que era onde deveria proceder-se ao reabastecimento. Já os homens do F. C. P. tinham as vitualhas estendidas, quando aquele que devia ser o condutor e o regulador da prova em marcha se apercebeu do que acontecia, vindo apressadamente colocar-se à frente da caravana, para lhe dizer que o posto de reabastecimento seria no primeiro sítio onde houvesse possibilidade de encontrar água, como se os delegados dos clubes não estivessem prevenidos contra esta eventualidade.

A partida avisaram que o reabastecimento se faria parado; em marcha resistiu-se o contrário, preferindo-se uma neutralização de quinze minutos. Que garantia merece semelhante maneira de proceder, exprimindo uma improvisação absoluta e que já ninguém consegue esquecer?

Mais ainda. Tornou-se conhecida a notícia, de certa estranha, mas isso é outro caso, que o percurso da última «tirada-mistério» seria desconhecido de toda a gente, mas a final deu-se agora a conhecer o trajecto, que se efectuará por Trofa, Santo Tirso, Serra da Agrela e Ermeizide.

Mas há mais. Apesar de constantemente se dizer que o interesse financeiro não está em causa, mas tudo se faz para o despertar, a Organização comunicou haver resolvido o seguinte: 1.º, Estabelecer a classificação da primeira parte da etapa Povoas-Porto, à entrada do estádio do Lima; 2.º, realizar dentro da pista do Lima uma prova complementar da referida tirada—dez voltas por equipas, contrarelogio, formando os indivíduos um conjunto. Resta saber como reagirão os clubes. É evidente que semelhante decisão, muito discutível como legalidade, pretende atrair público ao Estádio do Lima e só isso. Quer dizer: a Organização, consciente do que tem sucedido e do desinteresse manifestado da competição, mostra receio da chegada não ser aquela que sempre tem sido no Lima em final de Volta: uma enchente e uma afluência. Felizmente, a Volta acaba amanhã.—T. da S.

As classificações gerais á partida para a etapa de hoje

INDIVIDUAL

	H.	M.	S.
1.º—ALVES BARBOSA...	77	51	2
2.º—Manolo Rodriguez...	77	55	14
3.º—Emilio Rodriguez...	77	58	5
4.º—Oscar de Sousa...	78	3	18
5.º—Moreira de Sá...	78	5	30
6.º—Luciano Sá...	78	8	51
7.º—Joaquim Apolo...	78	11	29
8.º—António Maria...	78	16	29
9.º—Manuel Palmeira...	78	17	37
10.º—Armando Gonçalves...	78	17	40
11.º—Bernardino Amaro...	78	22	11
12.º—José Gonçalves...	78	23	23
13.º—Edmundo Louro...	78	23	34
14.º—Edgar Marques...	78	29	52
15.º—Santos Gonçalves...	78	32	3
16.º—Império dos Santos...	78	36	1
17.º—João Rebelo...	78	36	15
18.º—Dias Santos...	78	38	59

19.º—Maximiano Rola...	78	42	32
20.º—Dalmácio Langarica...	78	46	10
21.º—Inácio Ramos...	79	1	8
22.º—Joaquim Costa...	79	4	46
23.º—Amando de Almeida...	79	6	10
24.º—Eduardo Nicolau...	79	10	42
25.º—António Castro...	79	30	48
26.º—Barbosa Trigueira...	79	31	36
27.º—Gomes da Cunha...	79	39	57
28.º—Jerónimo Souto...	79	42	46
29.º—Onofre Tavares...	79	49	44
30.º—António Quelhas...	80	23	10
31.º—Celestino Duarte...	80	25	15
32.º—Joaquim Aniceto...	80	35	20
33.º—Joaquim Fomes...	80	45	8
34.º—Maximiano Martins...	81	3	54
35.º—João Massari...	81	12	36
36.º—Adão Sousa...	82	22	19
37.º—António Marques...	82	27	35
38.º—Manuel dos Santos...	82	42	24

COLECTIVA

	H.	M.	S.
1.º—SANGALHOS...	233	24	30
2.º—F. C. Porto...	234	6	55
3.º—Benfica...	234	32	1
4.º—Académico...	234	51	57
5.º—Louletano...	236	11	13
6.º—Salgueiros...	237	5	49

Equipas só com corredores nacionais

	H.	M.	S.
1.º—F. C. PORTO...	234	6	55
2.º—Benfica...	234	32	1
3.º—Salgueiros...	237	5	49

Equipas com corredores estrangeiros

	H.	M.	S.
1.º—SANGALHOS...	233	24	30
2.º—Académico...	234	51	57
3.º—Louletano...	236	11	13

A tirada de hoje

Os corredores partiram ás 11 horas

A partida de Braga foi dada ás 11 horas, fazendo-se a chamada partida simbólica no centro da cidade.

No momento da largada o director da prova dirigiu-se aos delegados dos clubes e aos corredores, vincando o propósito em que se encontrava de aplicar o artigo 39, do regulamento, caso não fosse atingida a média exigida de 28, conforme se acha previsto no aludido regulamento.

Nesta etapa realiza-se a 4.ª e última contagem do Prémio da Montanha, na Porta do Extremo, antes de se alcançar Monção.

Também foi comunicado haver um prémio de dois contos na meta de passagem em Gostim.

Encontram-se na prova 38 corredores, depois de verificadas as distâncias na etapa de ontem: Amandio Cardoso, Joaquim Sá e Ventura Dias da Silva.

A caminho de Vila Verde, que fica a 11 quilómetros, Maximiano Rola deu um estirão. Embora não conseguisse escapar, a tentativa do referido corredor originou a fragmentação dos ciclistas em dois grupos, mas durante pouco tempo, pois logo se voltou ao estilo de pelotão único.

Atingimos Pico de Regalados onde começa a ascensão para Portela do Vasco. Tudo continua na mesma.

De quando em vez, o pelotão, após pedalar mais apressada, transforma-se em fila indiana, mas não se vai mais além.

Seguem juntos os 38 corredores, não havendo entre eles indícios de reacção.

Avistamos Portela do Vasco, onde passamos ás 11 h. e 45 m., e surge uma descida que não serve para nada, nem sequer para desmembrar o grupo. Porque a marcha é lenta e acessível a todos.

Com 1 hora de prova completam-se 30 quilómetros. É quase a média do regulamento.

Surge-nos depois Ponte da Barca, ás 12 h. e 5 m., vendo-se povo nas ruas. Onofre Tavares corta a meta em 1.º lugar e conquista um prémio, graças a um *sprint*. Em 2.º lugar apareceu Oscar de Sousa, do Académico.

O corredor do F. C. Porto prepara-se talvez para reeditar a página de ontem, ganhando quase todos os prémios de passagem. Se, em verdade, tem havido tiradas em branco de prémios, ontem e hoje estes fizeram a sua aparição.

Estamos agora perto de Arcos de Valdevez, onde se anota, uma vez mais, a lenta marcha de pelotão.

Naquela vila encontramos muito publico e a passagem dos ciclistas regista-se ás 12 h. e 15 m. O pelotão acelera um pouco, para dar a ilusão de velocidade. Comanda-o Onofre Tavares, o «caçador de prémios».

Mais além deparam-se aos corredores as subidas íngremes, que nos hão-de conduzir ao local onde se procederá a última contagem para o Prémio da Montanha. Atravessamos várias povoações e nada de sobressaltos. A marcha continua a fazer-se em pelotão.

O corredor do Salgueiros, Joaquim Fontes, tem vindo à frente em grande parte do percurso, quando o pelotão se desdobra em fila indiana. Exibe um grito amarelo, contente da vida. Mas Alves Barbosa continua sempre atento. Vai sempre à frente, adopta posição que lhe permita dar rapidamente conta de qualquer tentativa de fuga.

Emilio Rodriguez ganha o Prémio da Montanha

Na Portela do Extremo, que fica a 55 quilómetros, efectua-se a quarta e última contagem para o Prémio da Montanha, anotando-se os seguintes resultados:

1.º—Emilio Rodriguez; 2.º—Manuel Palmeira; 3.º—Joaquim Apolo; 4.º—Alves Barbosa; 5.º—Onofre Tavares; 6.º—Celestino Duarte; 7.º—Dalmácio Langarica; 8.º—Luciano de Sá; 9.º—Manolo Rodriguez; e 10.º—João Rebelo.

O espanhol Emilio Rodriguez, que como se sabe representa o Sangalhos, conquistou nesta Volta o título de rei da montanha.

Depois desta luta de subida, o trajecto torna-se mais fácil, fazendo-se em descidas, a caminho de Monção, que fica a 35 quilómetros.

Valença fica depois a 18 quilómetros. Foi atravessada ás 14 h. e 25 m.

Caminhamos para uma região lindíssima, com o rio Minho serpenteando ao lado. Avista-se Espanha. A caravana não parece indiferente às belezas paisagísticas do Minho.

Os ciclistas aceleram o andamento, cujo ritmo é, sem dúvida, mais rápido que o de ontem.

Em Monção, que atingimos ás 13 h. e 55 m., passaram à frente do pelotão Maximiano Rola, Emilio Rodriguez e Edmundo Louro.

Massari atrasa-se

Em Valença do Minho, João Rebelo e João Massari eram os únicos que seguiam atrasados. Dezasseis quilómetros volvidos em Vila Nova de Cerveira, Rebelo conseguiu colar-se ao pelotão, mas Massari sofreu maior atraso.

No km. 102,97 procede-se ao reabastecimento dos corredores. Embora a toada seja lenta, o pelotão esfrangeia-se momentaneamente.

Em Seixas do Minho os ciclistas passam em fila indiana, comandados por Manuel Gonçalves, Luciano de Sá e Alves Barbosa.

O andamento esvaziara um pouco. Registou-se adiante uma fuga de Joaquim Apolo, que logo se viu secundado por Edmundo Sousa.

Mas, em Caminha, que atingimos ás 15 horas e 35 minutos, já todos os corredores formavam um pelotão.

Encaminhamo-nos para Viana do Castelo, que distava, nessa altura, 30 quilómetros, e que deveremos atravessar ás 16 horas, com os corredores em pelotão, para não fugir ao hábito. No entanto, o andamento torna-se mais vivo.

EM TRES LINHAS

O rendimento das afandegas do País, de Janeiro a Março, deste ano, foi superior em 39.784 contos a igual período de 1949.

Foi adquirido ao dr. João Lourenço Cadete Branco um prédio em Setúbal, destinado à Caixa Geral de Depósitos.

Faz amanhã três anos que morreu o escritor e jornalista Eduardo de Noronha.

FARINHA LACTEA

CISTÉR

É um produto *afinado!*

Quando uma causa é justa

cedo ou tarde triunfa.
O exito da Grande Ourivesaria da Moda está na correcção das suas transacções.

* Rua da Prata, 257

PROPRIEDADES

COMPRAS — VENDAS

e

HIPOTECAS

A CONFIDENTE

R. Sta. Catarina, 108-2.ª — PORTO

O Orfanato de Nossa Senhora dos Milagres

carece de obras

e de auxilio financeiro

Na Rua da Estrela, n.º 17, está instalado em todo o prédio, desde do rés-do-chão ao 3.º andar, o Orfanato de Nossa Senhora dos Milagres, interessante e benemérita instituição, fundada pela madre-superiora Maria da Purificação Godinho, que ainda a dirige, auxiliada por religiosas franciscanas. Ali estão internadas, actualmente, 24 meninas, e a sua lotação máxima é de 30. São, na sua maioria orfãs, havendo, também, algumas que estavam abandonadas.

Este orfanato existe há mais de trinta anos e os seus estatutos foram aprovados em 1928. A instituição é mais conhecida pelos estrangeiros do que pelos próprios portugueses, pelo facto de, em diversas publicações, e em vários idiomas, se fazer referência ao facto de ter vivido ali, durante algum tempo, a vidente Jacinta, uma das pastorinhas de Fátima.

E' que, no rés-do-chão e no primeiro andar daquela casa, antes da fundação do orfanato, residia a referida madre-superiora a quem a vidente foi entregue, por algum tempo, até dar entrada no hospital, onde foi operada e morreu.

O velho edificio, onde está instalado o orfanato, comunica, por meio de uma varanda, com a conhecida capelinha de Nossa Senhora dos Milagres, que está aberta ao culto.

Era na varanda que a pequena Jacinta passava horas a contemplar os altares da capelinha e a conversar com as internadas que, embora em menor numero, já ali se encontravam. Ali existe ainda o seu banquinho e está reservado o seu quarto de dormir. Este facto faz que o orfanato seja muito visitado por estrangeiros, em especial Americanos, Ingleses e Franceses.

Esta benemérita instituição mantém-se á custa de esmolas e quotizações e do produto da venda de malhas e bordados confeccionados pelas internadas, e ainda do arranjo de roupas—da sua lavagem, da costura e da passagem a ferro.

O orfanato—que bem merece o auxilio dos que podem e a atenção das entidades oficiais—está péssimamente instalado.

Como em tempos annunciámos, a iluminação até aqui tem sido feita com o emprego de petróleo e velas. Mas, graças a valiosas e numerosas ofertas, a que nos temos referido, a instalação eléctrica deverá ficar concluída na próxima semana, pois apenas falta a colocação do quadro e a ligação á portinhola.

O orfanato carece, também, de um banheiro, para o que tem espaço, estando em parte, já construído; de uma sala de jantar, pois as internadas comem por turnos na cozinha, que, por sua vez, necessita de grandes reparações, visto não ter lavadouro de louça nem armários e encontra-se muito danificada, apesar de se verificar haver boa vontade e interesse pela sua conservação e pelo seu azeite. O fogão velho já não serve para nada e ajuda ainda a dar mau aspecto á cozinha.

Há tempos que se verifica a necessidade destas e doutras obras. Foi, mesmo, votada uma verba de cem contos. Os trabalhos começaram, mas, em Junho de 1937, foram suspensos, por falta de verba. E ficaram por concluir.

Avizinha-se a realização da grande peregrinação internacional para o encerramento do Ano Santo e o respectivo congresso, que trará a Portugal, e em especial a Lisboa, muitos milhares de peregrinos. Numerosos deles visitarão, certamente, aquela instituição. E bom seria que, nessa altura, as obras indispensáveis estivessem já concluídas.

A queda de um D. C. 6

OAKLAND, 25—Ainda se desconhecem os motivos que provocaram o desastre do DC-6, em que morreram 43 passageiros e 6 tripulantes. O aparelho, momentos antes do desastre, tinha estado em contacto com o aeroporto, onde devia aterrizar dez minutos depois. O luxuoso quadrimotor chocou com um monte e explodiu. Os seus restos encontram-se espalhados numa área de alguns hectares.—(F. P.).

MODERNAS

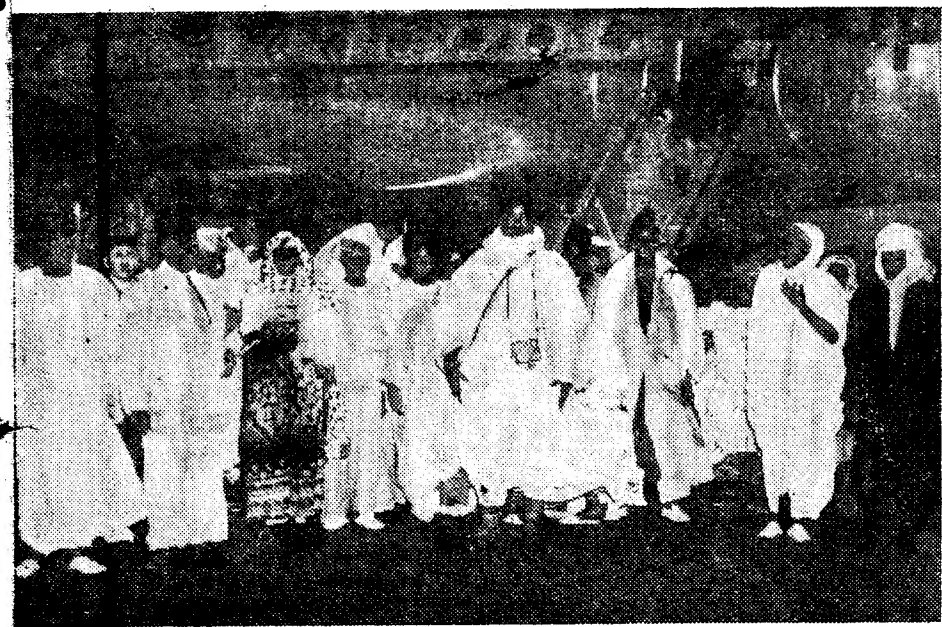
para Senhora e Criança pel
Em bons tecidos de algodão da moda.

Quabeira

O seguro dos seus móveis, das suas roupas, das suas jóias não será completo se não compreender o risco de roubo. Consulte a

ULTRAMARINA

Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edificio próprio)—Telef. 32725-32728
(Expediente) 32727 (Direcção) — Estado 205



Os vinte peregrinos senegaleses que passaram pelo aeroporto

Vinte árabes do Senegal passaram hoje no Aeroporto em peregrinação a Meca

Erão 6 horas da madrugada, quando o aeroporto foi desperto da sua última sonolência. O pequeno mundo de funcionários ocorreu à pista ainda a esfregar os olhos e os passageiros dos vários aviões, talvez um pouco tontos da viagem, desceram para desentorpecer as pernas ou ficar, se era este o seu ponto de chegada. E' que, de um avião da Panair, acabavam de chegar do Rio de Janeiro vinte negros senegaleses de Dakar—mandingas, bambares e «oulofes», vestidos de balandras bordadas—grandes camisas brancas—calçando samatãs ou chinélas bordadas, e enfeitando-se de lenços garriados. As camisas de seda natural, os brinços, as pulseiras, os anéis de ouro nos pés, tudo neles denunciava alta hierarquia e bens de fortuna.

Com esta caravana de homens, vinham, de facto, nove mulheres a confirmar a alta posição dos viajantes: traziam, elas os característicos sinais de nobreza nos lábios e ao redor dos olhos pintalagados de anil.

São damas umas jovens—uma bem bonita com o nome de Amirata, de feições muito correctas—outras idosas, mulheres e filhas do régulo, dos seus conselheiros e secretários. Dirigem-se todos, em peregrinação à terra santa dos maometanos, essa distante Meca, pátria de Mahomet e da «Kaaba». Vão acompanhados do «mouro grande», supomos que uma autoridade eclesiástica com a categoria de bispo e, para não comperem com a tradição, levam consigo as inseparáveis esteiras, as chaleiras de metal e as nozes de kola, indispensáveis para os dias de jejum, e grandes viagens. Assim que o Sol começou a romper, todos eles, indiferentes ao que os rodeava, estenderam as suas esteiras no átrio principal do aeroporto, ajoelha-

ram voltados para Meca, ergueram os braços e beijaram o chão, entoando, ao mesmo tempo, as orações a Mahomet. Depois, ergueram-se, de novo, e deram uma volta pelo aeroporto, sob a curiosidade de toda a gente. Uma das indígenas, falava crioulo da Guiné portuguesa, pois havia estado já em Bafatá e em Bissau. Entretanto a ver o «stand» das filigranas, voltou-se para um funcionário dos T. A. P., que esteve algum tempo na Guiné portuguesa e disse-lhe em crioulo:

—Nós fazemos o mesmo há nossa terra...

O régulo, que tem 45 anos, mede quase dois metros de altura e a sua imponência foi motivo de muitos comentários.

O grupo seguiu viagem às 7 horas da manhã com destino a Beirute, donde seguirá para a Arábia.

A Conferência de San Francisco

A instalação dos delegados russos

SAN FRANCISCO, 25 — A delegação soviética que vem a San Francisco para as sessões da assinatura do tratado de paz com o Japão, no próximo mês, deseja uma casa com 35 divisões, para se instalar, ou alojamentos num hotel, incluindo «suites» de luxo. A Repartição de Turismo começou a procurar a casa, mas, para o caso de a não conseguir encontrar, alugou provisoriamente todo o 10.º andar de um hotel. —(Reuter).

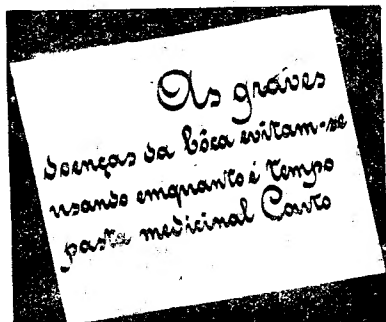
A Índia não vai a San Francisco

NOVA DELHI, 25 — De origem bem informada anunciam que a Índia não toma parte na Conferência de San Francisco para a assinatura do tratado de paz com o Japão, rejeitando assim o convite americano. O primeiro-ministro, Nehru, deve fazer uma declaração sobre este assunto, no Parlamento, na próxima segunda-feira. —(France Presse).

AUTO SANTA MARTA

Por nos ter sido comunicado pelas C. R. G. E. que, amanhã, domingo, das 8 às 12 horas, estará interrompido o fornecimento de corrente eléctrica nesta área, pedimos aos nossos estimados clientes que nos desculpem de qualquer insuficiência que possam, eventualmente, encontrar na habitual eficiência dos nossos serviços.

A/GERÊNCIA



CONFECÇÕES

últimos processos americanos
e de seda nos últimos padrões

VESTIDOS, SAÍAS, BLUSAS, etc.

PRONTOS A VESTIR

Aven. João XXI, 10-D

Sucursal: R. Edite Cavel, 17-A

CAMPEONATOS DE REMO

Portugal alcançou o 1.º lugar na eliminatória que hoje se realizou clasificando-se para as meias-finais

MACON, 25 — Nos campeonatos europeus de remo, que estão a efectuar-se nesta cidade, toma parte a equipa do Clube dos Galitos, de Aveiro, em representação de Portugal nas provas de Shell de 8.

Na primeira eliminatória, disputada ontem, os Portugueses classificaram-se em 3.º lugar. O 1.º pertenceu à Itália, com 5 m. 54,6 s., e o 2.º, à França, com 5 m. 57,8 s. Portugal alcançou a mesma marca da equipa francesa, quer dizer: perdeu por diminuta diferença.

Na outra eliminatória, registou-se a vitória da Dinamarca, com 5 m. 52 s. (o melhor tempo). A Inglaterra ganhou a terceira.

Na segunda eliminatória, realizada hoje, Portugal obteve o 1.º lugar, seguido da Holanda e da Espanha.

Os nossos compatriotas cortaram a meta com o avanço de um comprimento e um quarto, creditando-se do tempo de 6 m. 2,56 s. Ganham, portanto, com relativa facilidade.

Na segunda eliminatória do campeonato de Skiffs, realizada ontem, tomou parte o Português Alves da Silva, do Sporting Caminhense. Classificou-se em 3.º lugar, com 7 m. 16 s., mas disputará a prova de repescagem para a final.

Também na regata de Shell de 8, Portugal foi apurado para as meias-finais, graças ao triunfo que hoje alcançou.

A outra prova eliminatória forneceu os seguintes resultados: 1.º, Jugoslávia, 6 m.; 2.º, França, 6 m. 3,9 s.; 3.º, Suécia, 6 m. 4,9 s.

Na regata em que participaram os Portugueses, a Espanha adiantou-se rapidamente à largada. Depois de galgados 500 metros (as provas são disputadas no percurso de 2.000 metros), os Portugueses, porém, embalarão irresistivelmente.

Ficaram classificadas para as meias-finais as equipas representativas de Portugal, Itália, Dinamarca, Grã-Bretanha, Jugoslávia, França e Holanda.

Resultados das outras provas que se realizaram hoje: Repescagem para o campeonato de Shell de 4, sem timoneiro:

Primeira eliminatória—1.º, Austria, 6 m. 26,3 s.; 2.º, França, 6 m. 32,2 s.; 3.º, Holanda, 6 m. 38,1 s.

Segunda eliminatória—1.º, Itália, 6 m. 27,2 s.; 2.º, Jugoslávia, 6 m. 38,8 s.; 3.º, Suíça, 6 m. 45,4 s.

Classificaram-se para as meias-finais as equipas da Bélgica, Dinamarca, Noruega, Jugoslávia, Itália, França e Austria.—(F. P.).

DOIS NAVIOS PORTUGUESES visitam Ceuta

CEUTA, 25 — Os oficiais e cadetes da «Sagres» visitaram os centros culturais, Escola de Artes indígenas e o quartel de Tetuan onde foi prestada guarda de honra por uma companhia indígena, à qual passou revista o comandante Santiago Silva. Após uma visita ao bairro mouro na cidade de Tetuan, foi oferecido aos oficiais e cadetes portugueses uma comida típica que terminou com o clássico chá de hortelã. O comandante Santiago Silva usou da palavra para agradecer as atenções recebidas e afirmou que estas terras, onde os Portugueses praticaram tantas façanhas, estão hoje em boas mãos, mãos de amigos dos Portugueses, os Espanhois. São hoje esperados também em Ceuta os oficiais portugueses do aviso «Bartolomeu Dias», que ontem chegou a Gibraltar.—(Efe).

Fragata «Diogo Gomes»

Fundou hoje, na baía de Cascais, de regresso do cruzeiro náutico da M. P., a fragata «Diogo Gomes», a bordo da qual o chefe do Estado, o ministro da Marinha e outras individualidades oficiais assistem amanhã ao encerramento da X Semana de Vela.

O submarino e o avião

movidos por energia atómica

WASHINGTON, 25. — Informam de origem competente que a construção do primeiro submarino impulsionado por energia atómica talvez esteja terminada antes do fim do próximo ano. Por outro lado, afigura-se provável que dentro de pouco tempo se firme contrato para construção do primeiro avião movido também por energia atómica.—(F. P.).

Reabriu hoje o velho «Martinho» que tem tradições na história de Lisboa

Na manhã de 23 de Dezembro de 1948 o velho «Café Martinho» abriu à hora costumada. Pouco depois, porém, compareceram ali oficiais de diligências, um dos quais afixou na porta principal um papel assinado pelo juiz do 4.º juízo cível, dr. Augusto Cesar Raposo Junior, que dizia:

«Faço saber que por sentença de 20 do corrente foi declarada em estado de falência a firma Rivera, Alvarez & C.ª, com sede nesta cidade no Largo de D. João da Camara, n.º 16, fixado o prazo de 30 dias para reclamação de créditos e nomeado administrador da massa falida o dr. Alvaro de Sousa Lima».

E acabou-se o «Martinho», fundado havia 102 anos naquele local por Martinho Bartolomeu Rodrigues.

O «Café Martinho», restaurado e ampliado já no actual século, e que teve uma aura literária, artística e política que faz parte da história de Lisboa—estava já muito decaído de clientela e de carácter próprio quando foi obrigado há dois anos e oito meses a encerrar as suas portas.

Pertencia desde 1909 à firma que o deteve até à falência. Deve dizer-se, contudo, que a base da falência não foi a má exploração do «café-restaurant», mas o facto de a firma proprietária ter entrado numa sociedade industrial, em Alhandra, que faliu com um passivo de 12.000 contos, arrastando o «café» na derrocada.

E o estabelecimento de tão ressonante nome e deliciosa crónica acabou por ser adquirido em hasta pública, pouco tempo depois, pela Companhia de Cervejas Estrela, que nele realizou grandes e radicais obras de transformação, da traça do architecto Fernando Silva. A Cervejaria Estrela sucede assim ao centenário «Café Martinho». O ambiente já é outro, porque os tempos são também diversos da época em que no «Martinho» se comia com talheres de prata, sobre toalhas de linho, se bebiam os melhores vinhos do País e os autênticos «champanhes» da França, além da cerveja de Munich chegada a Lisboa em grandes barris. Passaram os homens famosos das polémicas literárias, do espírito e da íntima política.

Mas ficou ainda alguma coisa, em clientela mais dispersiva. E este alguma coisa encontrou esta tarde a bela cerveja dourada na cave, convertida em sala, no salão de «café», propriamente dito, onde se vai procurar manter a tradição do «Martinho», e no primeiro andar, com bilhar e outros jogos.

O passado passa o facho ao presente, que tem outros gostos, outros ideais, e outras maneiras de ser bom alfacinha.

O vento continua a prejudicar as regatas da X Semana da Vela

Conforme oportunamente noticiámos, as regatas relativas à X Semana de Vela, que estão a disputar-se na baía de Cascais, não puderam realizar-se ontem por motivo das fortes rajadas de vento, as quais provocaram prejuízos consideráveis nalguns barcos concorrentes.

Hoje, o mau tempo subsistiu. Os barcos, de manhã, chegaram a alinhar, mas verificou-se a impossibilidade de disputar as várias regatas.

Se o vento abrandar, talvez no fim desta tarde se realizem algumas provas. Mas é pouco provável que isso aconteça. Em Cascais faz muito calor, mas o vento continua a soprar por vezes com violência.

O VICE-PRESIDENTE DO BRASIL

visita Portugal em Setembro

BELGRADO, 25. — João Café Filho, vice-presidente do Brasil, que tem feito uma estadia nesta capital e vai visitar a Grécia, a Turquia, o Líbano, Israel e o Egipto, disse hoje numa reunião com os jornalistas que terminará a sua digressão pela Europa e Próximo Oriente nos meados de Setembro próximo. Passará em Portugal antes de regressar ao Rio de Janeiro, onde conta chegar entre 15 e 18 de Setembro.—(F. P.).

Jardim Zoológico

«TENDA DO FAUSTINO & C.» — Meio cento de macacos numa mercearia

UMA NOVIDADE—Até hoje visitada por 39.714 pessoas—UM ASSOMBRO

IMPORTANTE E LUXUOSO LEILÃO

— DE — RICO MOBILIÁRIO E ADORNOS ULTRA MODERNO

LINDAS MOBÍLIAS DE QUARTO LUIS XV, ESTOFOS EM FINÍSSIMAS TAPEÇARIAS DE SEDA, IMPONENTE SALA DE JANTAR INGLESA, ESCRITÓRIO D. MARIA, PRATAS CINZELADAS, RICAS CÔMODAS LUIS XV EM PAU SANTO, BONITOS LUSTRES, «CARPETTES», ARMÁRIOS-ROUPEIROS, GRAVURAS, CONTADORES, BUFETE e todo o INVULGAR CONJUNTO que garante as 18 amplas divisões modernas do prédio sito na

Av. Antonio Augusto Aguiar, n.º 165, 1.º, E.
que foi residência da Ex.^{ma} Sr.^a

D. Maria Filomena Galvão Chuchorro
e será vendido pelas maiores ofertas

Amanhã, Domingo, às 14 e 21 horas
conforme anúncio discriminativo de amanhã neste e outros jornais

TRATA ESTA LUXUOSA ALMOEDA A

Agência de Leilões - ERNESTO BENTO JUNIOR
TELEFONE 32652

Sociedade Geral

Para: Bissau, Praia e S. Vicente
(Via Leixões)

O navio-motor «ANA MAFALDA»

Recebe carga na Doca de Alcantara de 27 a 29 do corrente para sair a 1 de Setembro

Aceita passageiros de 1.º, 2.º e 3.º classes

Para: S. Tomé, Sazaire, Ambriz, Luanda,
Lobito, Moçamedes
(Via Leixões)

O navio-motor «ANDULO»

Aceita carga de frigorífico

Recebe carga na Doca de Alcantara de 29 do corrente a 4 de Setembro para sair a 7

Trata-se em:

Lisboa: RUA DO COMERCIO, 39 — Tel. 30551
Porto: RUA SA' DA BANDEIRA, 82 — Tel. 27363

Companhia Colonial de Navegação

Paquete «IMPÉRIO»

com escala pelo Funchal, sairá em 28 de Agosto, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

Paquete «MOUZINHO»

com escala por Leixões e Funchal, sairá em 30 de Agosto, para: S. Vicente, Rio de Janeiro e Santos.

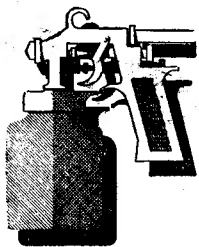
Paquete «SERPA PINTO»

escalando em 22 de Setembro Leixões, sairá de Lisboa em 23 de Setembro, com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

Paquete «PATRIA»

sairá em 2 de Outubro, para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342



PINTURA À PISTOLA

COMPRESSORES MANUAIS,
ELECTRICOS E A GASOLINA
PISTOLAS DE VÁRIOS TA-
MANHOS E MEDIDAS,
REDUTORES DE PRESSÃO
FILTROS DE AR • MÁSCARAS
E MAIS ACESSÓRIOS

SOC. COM.
LUSO-AMERICANA, LDA.
RUA DA PRATA, 145 • LISBOA
SA DA BANDEIRA, 339 • PORTO

RESTAURANTE TAVARES na FEIRA POPULAR

Situado ao cimo da Feira Popular, junto ao portão da Estrada de Benfica, encontra-se este magnífico Restaurante. Ali V. Ex.^a apreciará as deliciosas refeições típicas da Bairrada. O celebre cozido com todos os matadores, o leitão assado, franginhos e mais variedades ao alcance de todas as bolsas. Também se servem banquetes a preços muito populares. Informa telefone 58-594.



Oculista das Portas de Santo Antão

RUA EUGENIO DOS SANTOS,
9, 2.º, ESQ. (AO ROSSIO)
TELEFONE 23797 — LISBOA

Receitas, mudança de lentes, bifocais, concertos, etc., deve V. Ex.^a consultar-nos pessoalmente ou pelo correio, porque os nossos preços são os mais vantajosos. Recomendado pelos principais oftalmologistas.

Cooperação com a Direcção dos «INVÁLIDOS DO COMÉRCIO», concedendo vantagens excepcionais aos sócios e famílias, mediante apresentação de cartão de identidade.

Pensão Belga

Rua Actor Tasso, n.º 11
Pensão de 1.ª classe, conforto moderno, instalada em palacete próprio.
TELEF. 4 0529

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 1.
1.º, às 15 horas. Telefone 2 9062

Cerveja Branca LADY e Cerveja Preta GUINNESS

Receberam: Gaspar Carmo & Irmão
Suors., Lda., R. do Bomjardim, 326
Porto—Telef. 21888

FIGUEIRA DA FOZ
Transportes ao domicílio
Em combinação com a Empresa Geral de Transportes existe na cidade da Figueira da Foz um serviço a domicílio para entrega e recepção de mercadorias transportadas pelo caminho de ferro.

Maria Emilia Baptista

MISSA DO 30.º DIA

Sua filha Lucinda Baptista de Andrade e mais família participam que amanhã, 26, às 11 horas, na Igreja de S. Domingos, será rezada missa pelo seu eterno descanso. Agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

FRIGORÍFICOS INTERNATIONAL HARVESTER

CONSTRUIDOS NA MAIS MODERNA FÁBRICA
DE REFRIGERAÇÃO DO MUNDO

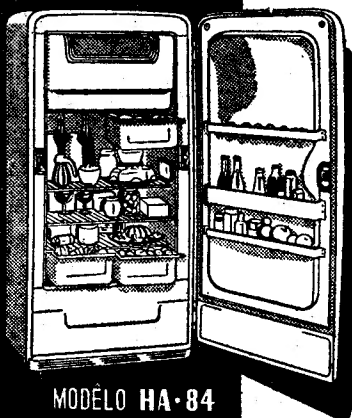
Apresenta 4 dos seus modelos
1951



MODELO HA-92

- Capacidade 9,2 pés cúbicos
- Totalmente frigorífico
- Câmara super congeladora a toda a largura
- Bandeja de resfriamento a toda a largura
- 4 tabuleiros para gelo em cubos
- Fecho com abre-garrafas magnético
- Gaveta para carnes
- Duas gavetas para legumes e frutas sendo uma a toda a largura

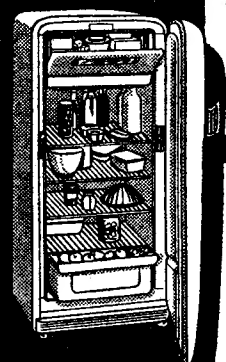
Porta dispense com:
3 prateleiras para garrafas, etc.
1 prateleira para ovos
Compartimento especial para manteiga



MODELO HA-84

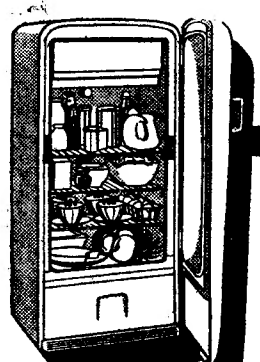
- Capacidade 8,4 pés cúbicos
- Câmara super congeladora a toda a largura
- Bandeja de resfriamento a toda a largura
- 4 tabuleiros para gelo em cubos
- Fecho com abre-garrafas magnético
- Duas gavetas para legumes e frutas

Porta dispense com:
2 prateleiras para garrafas, etc.
1 prateleira para ovos



MODELO HA-82

Capacidade 6,2 pés cúbicos
Totalmente frigorífico
Câmara congeladora a toda a largura
Bandeja de resfriamento a toda a largura
2 tabuleiros para gelo em cubos
Fecho com abre-garrafas
Grande gaveta para legumes e frutas



MODELO HA-74

Capacidade 7,4 pés cúbicos
Câmara congeladora a toda a largura
Bandeja de resfriamento a toda a largura
2 tabuleiros para gelo em cubos
Fecho com abre-garrafas

UNIDADES COMPRESSORAS SELADAS GARANTIDAS POR 5 ANOS

EM EXPOSIÇÃO E VENDA DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM PORTUGAL

M. SIMÕES JR. • RUA DA PRATA, 66 • LISBOA

DISTRIBUIDORES REGIONAIS:

AGENCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

RUA DOS PANQUEIROS, 250, 2.º, ESQ.

Telef. 2 9359-32903 • LISBOA

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.

RUA DE S. NICOLAU, 44-48

Telef. 22584-33027 • LISBOA

NORTE

M. SIMÕES JR., LDA.

RUA DE SANTO ANTONIO, 208

Telef. 9 5532 • PORTO

SUL

AGENCIA COMERCIAL DE PARO, LDA.

RUA DE SANTO ANTONIO, 17-19

Telef. 36 • PARO

FRIGORIFICOS



A GRANDE MARCA AMERICANA!

Samamede, Lda

R. Nova de S. Mamede, 74-B

LISBOA

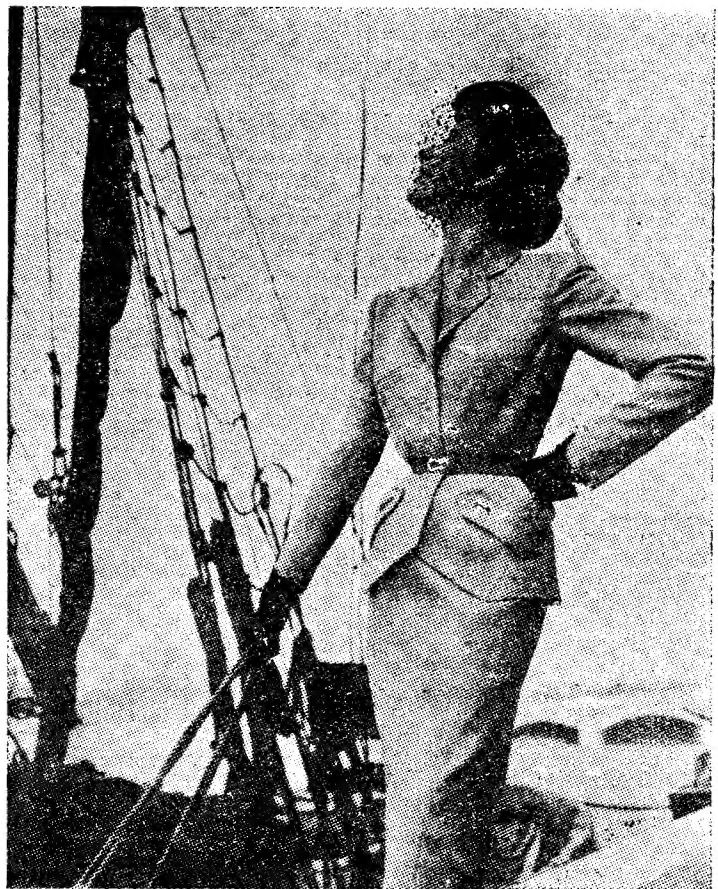


PAGINA DA Mulher

Um modelo de Carven

PENTEADO MODERNO

Este penteado apresenta o cabelo levantado para cima deixando a nuca a descoberto. É muito prático para o tempo quente e combina-se bem com a simplicidade das «toilettes» estivais.



Este elegante conjunto de saia e casaco deve-se à imaginação criadora de Carven. Foi confeccionado com fazenda cinzenta clara, e é ajustado por meio de um cinto de cabedal, com fecho metálico.

CULINARIA

Bacalhau à campónio

Põem-se postas grossas de bacalhau de molho. Depois de bem remolhado, tiram-se-lhes as peles e as espinhas, e cortam-se em filetes compridos. Desfazem-se em leite a ferver tantos cubos de caldo Maggi, quantos forem as postas de bacalhau. Em seguida mergulham-se os filetes no leite e passam-se por farinha. Fritam-se em azeite e servem-se acompanhados com salada de tomate, de batata e ovos cozidos ou de alface.

Creme de pão

Cento e vinte e cinco gramas de miolo de pão; cinco ovos; cinco decilitros de leite; cento e vinte e cinco gramas de açúcar; canela em pó; cerejas cristalizadas.

Parte-se o miolo de pão e amolece-se no leite aquecido até ficar bem demolhado. Passa-se por um coador de rede fina e magando com uma colher de pau. Adoça-se com o açúcar, juntam-se-lhe as gemas dos ovos, e duas claras bem batidas e a canela. Deita-se tudo numa torçeira untada com manteiga e leva-se ao forno.

Quando estiver cozido retira-se e ornamenta-se com cerejas cristalizadas.



É muito elegante este vestido criado por Pierre Clarence. Foi confeccionado com crepe negro.

Os moldes feitos por medidas indicadas pelas nossas leitoras importam em 20\$00, pagos adiantadamente.

PELOS

Depilação radical progressiva á ce-
ra por **Cenny**
no **SALÃO DE BELEZA REIS**
(antiga casa RENE)
Trav. do Salitre, 19-1.º—Tel. 28985
(junto á Avenida)

Dois fatos de banho modernos que muito contribuem para valorisar a elegância feminina. A um dos modelos corresponde um casaco solto e sem mangas que o acompanha em toda a altura.

Vestido de seda estampada



ROBERT PIQUET
RENÉ VÉRON

Os vestidos de seda estampada vão usar-se muito neste ano. Este modelo que vos apresentamos é uma criação de Robert Piquet e René Véron

PASTILHAS KISSINGA

O melhor remédio CONTRA A OBESIDADE preparado pela casa BOXBERGER, fundada em 1711 em Bad Kissingen.

Farmácia TEIXEIRA LOPES, & C.ª, L.D.ª, Rua Aurora, 154, LISBOA. Telef. 24816.

BLUSAS e SAIAS GRANDES NOVIDADES Salão dos Plissados

Rua 1.ª Dezembro, 64 e
Calçada do Carmo, 10
TELEFONE 21724

Pergunte para saber

Virginia Novais Mendes Costa.—Para se fazerem queijos frescos deita-se uma pitada de coelho em pó (do que se vende em latinhas nas drogarias) dentro de um copo com meio decilitro de água morna e uma colher de chá, cheia de sal. Desfaz-se, mistura-se com o leite que também deve estar morno, e mexe-se com uma colher de pau.

O leite deve estar numa vasilha de vidro ou loiça vidrada, servindo para esse efeito uma tigela ou alguidar de barro.

Quando o leite estiver coagado, deita-se as colheradas para dentro dos cinchos—aros de folha lisos com o feitiço das argolas de guardanapo. Com a mão vai-se calcando a massa dentro dos cinchos para ficar bem ligada e apertada.

Retiram-se depois os queijos dos cinchos e põem-se a escorrer numa tabua inclinada. Polvilham-se com um pouco de sal e voltam-se duas vezes no dia.

Quando se pretenda comê-los com açúcar e canela não se lhes deita sal. Neste caso devem ser comidos dentro de vinte e quatro horas, quando não haja frigorífico para os conservar.

Georgina Maria Duarte Esteves.—Pode fazer as filhós pela seguinte receita: quatro ovos; quatro colheres de farinha; três decilitros de azeite; uma colher de açúcar; um decilitro de açúcar; uma pitada de sal.

Desfaz-se a farinha num decilitro de água temperada com sal, junta-se-lhe em seguida os ovos um por um, batendo sempre toda a mistura. Estando feita esta massa que precisa de ficar muito macia e sem grumos, põe-se o azeite ao lume num pequeno tachinho. Logo que ferva mete-se dentro o ferro com o molde para fazer filhós: deixa-se aquecer e mergulha-se na massa feita de maneira a não ficar coberto pela massa, antes deixando uma pequena margem de meio que a massa tenha aderido ao molde retira-se rapidamente e mete-se no azeite a ferver e sacode-se a fôrma ao de leve para que caia a filhós no azeite e frite bem. Procede-se de igual forma para todas as filhós que se polvilham de açúcar e canela ou pas-sam em calda de açúcar. É preciso cuidado ao mergulhar a fôrma para que depois a massa possa cair bem, e não a deixar aquecer demais para que a massa se não despegue antes de tempo.

Fato para banho de sol



Fato de algodão para banho de sol. Um cordão aplicado no decote, prolonga-se e ata-se atrás do pescoço.

DOBRA DO LENÇOL

Dobra de lençol bordado a ponto cheio e ponto de cordão com linha de bordar. Ancora n.º 25, na cor do tecido, mas em dois tons claros.

O desenho, no tamanho natural servindo, também, para toalhas e guardanapos, é apresentado na Folha de Desenhos para Bordados e Rendas n.º 49, publicação mensal que completa a nossa secção de labores, e contém muitos outros desenhos para roupas de casa, adornos do lar e do vestuário, monogramas, motivos infantis, entremeios e rendas de «crochet», etc.

Preço de cada numero, 3\$50; assinatura de um ano, 40\$00; de seis meses, 20\$00; de três meses, 10\$00.

Numero avulso e assinaturas de três meses devem ser pagas adiantadamente em dinheiro, selos ou vale de correio. Assinaturas de ano e de seis meses podem ser pagas do mesmo modo ou cobradas pelo correio. O porte é grátis, excepto nas remessas de numeros isolados pedidos em 3\$50 sobre o custo da encomenda. Temos á disposição das leitoras exemplares desta publicação desde o numero 1.

Pedidos á *Página da Mulher* «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa. Telefone 20271.



Vida musical

Concerto sinfónico oferecido pela Camara

É na segunda-feira, pelas 21 e 30, que se realiza, no Pavilhão dos Desportos, o concerto sinfónico que a Camara Municipal, em colaboração com o comando da Guarda Nacional Republicana, oferece gratuitamente ao publico da capital. O programa será preenchido com as seguintes obras:

E. Chabrier, *Gwendoline* (Abertura); C. M. Weder, *Rêcit et Polonaise*, 2.º concerto de fá maior (por 12 clarinetes); Borodine, *Príncipe Igor*, *Danças Guerreiras*; A. Thomas-Mignon (Abertura); Filipe da Silva, *Cancões da Beira*, *Fantasia Portuguesa* e A. Casella-Itália, *Rapsódia*.

A inscrição para este concerto continua aberta na Repartição dos Serviços Culturais—Palácio Galveias, Campo Pequeno—até às 12 horas de segunda-feira. Todos os inscritos terão lugar assegurado, e os bilhetes devem ser levantados das bilheteiras do Pavilhão dos Desportos na próxima segunda-feira, das 20 às 21 horas. Das 21 às 23 e 30, também deve d'a, serão distribuídos nas mesmas bilheteiras, bilhetes a todos os municípios que desejem assistir ao concerto e que não tenham feito a sua inscrição.

NOTÍCIAS DE EVORA

EVORA, 24 — Das trinta e cinco crianças australianas que a presidente da «Caritas», na arquidiocese de Evora, sr. D. Maria Margarida dos Santos Matricó, acompanhou, desde Lisboa, doze foram distribuídas por famílias locais, seguindo as restantes para diversas localidades da arquidiocese, onde ficaram aos cuidados de benfeitores.

A Polícia de Evora prendeu um indivíduo conhecido por «José da Januária», ao verificar que este procurava os locais de maior trânsito para, com a sua «graga», *donar* o elemento feminino com a maior quebra de moral.

Há dias que são verdadeiramente «negros» para as mulheres obrigadas a fazer trânsito sob as arcadas monumentais da cidade, locais preferidos pelos *doneadores* que aqui abundam e onde surgem factos que o sr. comandante da P. S. P. certamente desconhece.

Iniciaram-se já os trabalhos para a montagem subterrânea da rede telefónica automática desta cidade, cuja conclusão deverá estar pronta dentro de um ano, segundo se calcula.

Estranha-se, todavia, o facto de se empregarem jornalistas recrutados noutras regiões.

EXAMES

Fizeram exame do 5.º ano dos liceus, ficando aprovadas, as meninas Maria Judite Sá Bordalo Machado e Maria de Fátima Sá Bordalo Machado, filhas do sr. dr. Rui Bordalo Machado.

Também fez exame do 2.º ano dos liceus, ficando aprovado com boas classificações o menino Duarte Manuel de Almeida Braga, filho dos actores D. Maria Cristina e Erico Braga.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

NOVE ANOS DEPOIS...—O sr. Jaime Ferreira, residente no Bairro Azul, 6, 1.º eq.º, apresentou queixa, na Polícia Judiciária, contra um indivíduo que recebera de seu pai, falecido no ano de 1942, a quantia de 10 contos para lhe entregar, sendo metade desta importância para sua irmã sr.ª D. Maria Baptista Ferreira, e que não procedeu á referida entrega.

CHEQUE SEM PROVISÃO—O sr. Carlos Manuel Cruz Gomes, acidentalmente em Lisboa e residente num hotel da Baixa, apresentou queixa, na Polícia Judiciária, contra um indivíduo que lhe deu, para pagamento duma mercadoria, um cheque, na importância de 5.105\$, que depois verificou não ter cobertura.

DESASTRES

QUEDA MORTAL—Faleceu no hospital de S. José o empregado da Companhia das Águas Moisés dos Santos, de 26 anos, morador na Travessa do Alcaide, 19, que ha quatro dias caiu no saguão de um prédio da Rua Anchieta 21. O infeliz foi vítima de desastre, quando tentava entrar pela janela em casa da mãe, que se havia esquecido da chave da porta.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO—Para solenizar o segundo aniversário da sua fundação, o agrupamento «Velha Guarda» leva a efeito amanhã, no popular restaurante Quebra-bilhas, um almoço de confraternização, a que assistem as respectivas famílias.

VIDA RELIGIOSA

Festas a S. Bartolomeu

Principiam hoje na Charneca (ao Lumiar) as festas em honra de S. Bartolomeu.

Amanhã ao meio-dia haverá missa solene com pregação pelo rev. Frei José Barreira, O. F. M.; às 16 horas procissão em que se incorporarão corporações de bombeiros, banda de música da Sociedade Euterpe Alhandrense, etc., seguindo-se alocução, Te-Deum e bênção com o S. S. Sacramento.

A noite continuará o arraial e feira franca, com concerto pela banda da Sociedade Euterpe Alhandrense.

O «Círio das Francesinhas» seguiu para a Senhora da Atalaia

O antigo «Círio das Francesinhas» deslocou-se hoje ao Santuário da Senhora da Atalaia, onde permanecerá até segunda-feira. O embarque efectuou-se no Cais do Gás, às 14 horas, sendo presenciado por muita gente.

DESLUSTRAGEM DE FATOS

Além de radicalmente limpos, graças aos aparelhos mais modernos, os lustradores desaparecem por completo. Para mandar buscar a casa telefonar para: 2 5172 — R. da Conceição, 115; 2 3221—R. da Misericórdia, 75.

Tinturaria Portuguesa

Vida desportiva

FUTEBOL

Pinto de Almeida representará o Juventude de Évora na próxima época

Chegaram a bom termo as negociações entre as direcções do Juventude de Évora e de «Os Belenenses», para a transferência de Pinto de Almeida, que alinhará, na próxima época, pelo popular clube alentejano, campeão nacional da 3.ª Divisão.

Assumiu as funções de treinador das equipas de futebol do Sport Lisboa e Évora, o antigo jogador da Associação Académica e treinador do Ateneu de Reguengos, na última época, Alberto Geuerreiro da Cunha.

AUTOMOBILISMO

A «II Prova Automobilista dos Bombeiros de Paço de Arcos»

Sob o patrocínio do jornal desportivo «A Bola», a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos organiza, nos dias 1 e 2 de Setembro, a «II Prova Automobilista B. P. A.» em estrada e em parque. A prova de estrada, que não poderá exceder a média de 45 quilómetros horários, compreende o percurso de Paço de Arcos, Alcoitão, Boca do Inferno, Galamares, Ericeira, Mafra, Malveira, Canaças, Queluz, Linda-a-Velha, Alto da Boa Viagem e Paço de Arcos—152 quilómetros. A prova de parque é constituída por uma gincana disputada em recinto fechado, em Paço de Arcos, com percurso e obstáculos secretos até do primeiro concorrente, devendo os automóveis concorrentes ser tripulados por um cavalheiro e uma senhora.

A inscrição, facultativa a todos os automobilistas de ambos os sexos, é de 100\$00, sendo atribuídos os seguintes prémios: taça de prata aos primeiros classificados nas duas provas, e ao vencedor absoluto; placas e outros prémios aos segundos e aos terceiros; objectos de arte e outros às senhoras acompanhantes dos primeiros, segundos e terceiros classificados na prova de parque. A concorrente melhor classificada, no conjunto de duas provas, independentemente do prémio que porventura lhe seja atribuído, receberá igualmente uma taça.

BASQUETEBOL

A final do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

Disputa-se hoje, em Coimbra, a final do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, entre o Combricense e o Luso do Barreiro. O jogo disputa-se no campo do Palmeira e começa às 22 e 30 horas.

MAR-LINDO

Restaurante e Salão de Chá.
Amorosos quartos, género pousada.
Serviço de mesa superior.
Tem quartos, livres para Setembro.
Passe as suas férias no encantador

MAR-LINDO

Praia de Santa Cruz Telefone 6
Almoços especiais aos domingos

Dizem os leitores...

A situação dos oficiais de diligências

Pede-nos «Um leitor e amigo que publique» as seguintes considerações da sua autoria, referentes aos oficiais de diligências, que não têm, até hoje, qualquer lista de antiguidade e, assim, a sua categoria é conforme a da comarca onde presta serviço.

«Ora, isto ocasiona as mais graves consequências na vida futura destes funcionários judiciais, visto que o oficial de diligências de um julgado municipal ou de uma comarca de 3.ª classe, nunca chegará a prestar serviço numa comarca de 1.ª classe. É isto porque em qualquer concurso, nas comarcas de 1.ª ou de 2.ª desde que apareça um concorrente com o 1.º ou 2.º ciclo dos liceus, sem ser funcionário, é preferido o funcionário antigo mesmo que tenha uma classificação de «Bom» ou de «Muito bom». Eu não tento desvirtuar a interpretação do art.º 292.º do Estatuto Judiciário, referente á primeira nomeação e que diz que, desde que haja concorrido um oficial de diligências, deve-se tomar em consideração o seu direito de antigo servidor, o que é lógico, pois, de contrário, para que serviria a antiguidade e a boa classificação de tais funcionários?

No primeiro caso, seria apenas para, no fim de 36 anos de serviço, receber uma aposentação de 400\$00, enquanto que um oficial que preste 18 anos de serviço numa comarca de 1.ª classe, recebe 600\$00 e, no segundo caso, não é mais do que uma compensação moral do dever cumprido.

Assim, é verdadeiramente justo que se faça uma lista por antiguidades e classificações, de todos os oficiais de diligências, para que, sem atropelos, subam até á 1.ª classe e, então sejam aposentados, conforme a classe atingida, e nunca com a categoria da comarca que serve, sendo, portanto, aposentado com a categoria da lista de antiguidade que tenha atingido.

Deste modo, os copistas e os escrivães seguiriam a sua carreira até chegar a chefes de secção ou, no caso de não terem qualidades de inteligência e conhecimentos da especialidade, poderiam concorrer ás vagas de oficiais de diligências, nos julgados ou nas comarcas de 3.ª classe, ficando inscritos na ordem respectiva da lista de antiguidade».

COLÓNIAS DE FÉRIAS

A acção da 2.ª região militar

FIGUEIRA DA FOZ, 24—Fundada no ano passado, por iniciativa do sr. general Almeida Topinho, a Colónia Balnear Infantil da 2.ª Região Militar, destinada aos filhos dos sargentos da mesma região, que compreende Coimbra, sede, Aveiro, Viseu, Guarda e Figueira da Foz, tem funcionado com dois turnos, mensais de 40 crianças. Cada uma delas, além dos benefícios obtidos para a saúde, na praia e nos pinhais, recebeu uma educação moral e outros ensinamentos de grande utilidade para a vida e sempre bem acarinhadas pelo seu director, sr. capitão Militão, coadjuvado pelos seus colaboradores.

Hoje, a colónia foi visitada pelo sr. general comandante da Região, chefe do estado-maior, sr. tenente-coronel Abel Rocha, director do «Diário de Coimbra», etc.



Toque suave • Máxima rapidez
Escrita clara • Rendimento máximo
e de suprema elegância

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
SOCIEDADE DO RIBATEJO, LDA.
(SECÇÃO COMERCIAL)

PRAÇA DO MUNICÍPIO, 13-2.º • TELEF. 2 6992 • LISBOA

Distribuidores no Norte: A. Lencastre & Sousa, Lda. Rua de Santa Catarina, 130—Telefone 25555—PORTO.

Em Leiria: A. Dias Ferrão. Largo 5 de Outubro, 41—Telefone 2012.

DIA 26 DE AGOSTO

A C. P. lança mais um

«EXPRESSO-POPULAR»

A Luso e Figueira da Foz

ao preço de 80\$00 para qualquer destes dois destinos, incluindo marcação de lugar.

Na Figueira da Foz realiza-se neste dia uma corrida de toiros em que tomam parte os afamados espadas Diamantino Viseu e Ordoñez.

HORARIO—Parte de Lisboa-Rossio ás 7-40. Chega ao Luso ás 11-35. Parte do Luso, ás 20-30. Chega a Lisboa-Rossio, ás 0-10.

Parte de Lisboa-Rossio, ás 7-40. Chega a Alfaielos, ás 10-43. Parte de Alfaielos, ás 11-20. Chega a Figueira da Foz ás 11-45.

Parte da Figueira da Foz ás 20-42. Chega a Alfaielos ás 21-08. Parte de Alfaielos ás 21-12. Chega a Lisboa-Rossio ás 0-10.

Os passageiros com destino á Figueira da Foz transbordam em Alfaielos, tanto na ida como na volta.

Inscrições nas Informações do Rossio (Tels. 33180 e 33185).

Fátima-Castelo do Bode

Dias 2 e 12/13 de Setembro, em modernos e confortáveis autocarros. Inscrições na Rua Jardim do Regedor, 35. Telefones 30971 e 30972.

EMPRESA DE VIAÇÃO GASPAR L.D.A.

Carreira: RIBAMAR-ERICEIRA

Horário

RIBAMAR		ERICEIRA		RIBAMAR	
(Part.)	(Cheg.)	(Part.)	(Cheg.)	(Part.)	(Cheg.)
8,15 (a)	8,30	11,30 (b)	11,45		
20,00 (b)	20,15	20,30 (a)	20,45		

(a)—Efectuam-se ás 3.ª, 4.ª, 6.ª e domingos.

(b)—Efectuam-se aos domingos de 1 de Junho á 30 de Setembro.

COMPRE Auto-Lite
E CONDUZA COM PRAZER

EQUIPAMENTO ORIGINAL DA MAIORIA DOS CARROS AMERICANOS

AS VELAS MAIS FAMOSAS DO MUNDO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AUTO-LUSITANIA
ALFREDO DUARTE, Lda
AV. DA LIBERDADE, 73-79 • LISBOA

POR DINHEIRO ALGUM COMPRARÁ MELHORES VELAS

Mocidade Portuguesa

Acampamento da Ala de Viseu

FIGUEIRA DA FOZ, 25.—Nas Matas Nacionais, no lugar da Cova de Lavos, do Sul deste concelho, foi ontem oficialmente inaugurado com a presença das entidades oficiais desta cidade, o acampamento da M. P., centro extra-escolar n.º 1 do Asilo-Oficinas da Confraria de Santo António, de Viseu.

No acampamento, que está vedado e que comporta grande numero de tendas, ao ser acesa a chama da Mocidade, o director do asilo e do centro, sr. padre Soares de Moura, proferiu algumas palavras alusivas ao acto, agradeceu as entidades e ao publico da Cova e Gala, que em grande numero ali compareceu e que tão bem tem sabido acarinhar os rapazes do Asilo de Viseu, após o que a respectiva banda executou a «Marcha da M. P.».

Nesta festa, que se prolongou até tarde, houve recitativos e canções daquela região beirã, tendo a banda de musica dos asilados executado também algumas peças de concerto. Terminada a festa, o acampamento entrou em silêncio, sendo guardado por sentinelas da Mocidade Portuguesa.

Escola de Graduados

Continua a decorrer, na mata do Hospital de D. Leonor, nas Caldas da Rainha, o acampamento final da Escola Central de Graduados da Mocidade Portuguesa, em que tomam parte cerca de 150 rapazes de todo o Continente, que se encontram a frequentar há perto de um mês, os cursos para comandantes de Castelo e de Bandeira da M. P.

Os futuros graduados a que ontem se reuniram cerca de 50 alunos da Escola Regional de Coimbra, realizam amanhã a primeira grande prova de marcha e orientação no terreno, que será disputada por equipas, num percurso de alguns quilómetros.

Bolsas de Estudo

Encerra-se no fim do corrente mês o prazo para a entrega da documentação dos filiados da M. P. que pretendam candidatar-se à concessão de bolsas de estudo ou renovar as que lhe tenham sido concedidas no passado ano lectivo. Os interessados deverão entregar, na Secretaria da Delegação Provincial da Estremadura, o impresso respectivo devidamente preenchido, e acompanhado dos documentos comprovativos da sua falta de meios, de aproveitamento escolar e de assiduidade às actividades da M. P.

A Delegação Provincial da Estremadura anda depois de numerosas vagas para bolsas de estudo nos cursos liceais e primários que, a semelhança dos anos anteriores, são oferecidos pelas direcções de muitos estabelecimentos de ensino particular.

Mais uma tentativa

para descer o Niagara

CATARATAS DO NIAGARA, 25.—Se a Polícia não conseguir localizá-los, dois jovens tentarão hoje a travessia destas cataratas, proeza que, até agora, só três homens conseguiram fazer. Ainda há cerca de três semanas morreu um americano que tentou a travessia, numa barreira forrada de camaras de ar. A Polícia proibiu estas tentativas, mas os arrojados não faltam, uns movidos por puro espirito de aventura, outros levados por intuítos publicitários. (France Presse).

MA MÁQUINA SEMI-COMERCIAL POR DISTINÇÃO

olivetti Studio

ESTABELECIMENTOS SIDA LDA

Capacidade de aproveitamento de 1.500.000 caracteres por hora. Apresentação e caracteristicas verdadeiramente excepcionais.

Distribuidores no Norte: **ARAUJO & SOBRINHOS, SUCRS.** Largo de S. Domingos, 50 — Telet. 26351 PORTO

T. S. F.

Compre um RÁDIO a seu gosto.

Vendas directas na

CASA MAX

até 24 prestações

Máquinas de Escrever e Fotográficas

2-C, Av. Praia da Vitória, 2-D

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL-A'S 9 HORAS (T. M. G.). DE HOJE: Chove na Irlanda e no País de Gales e há forte nebulosidade nas restantes regiões das Ilhas Britânicas e em França, por acção duma funda depressão centrada ao Sul da Islândia, e do sistema frontal a ela associado. Este sistema frontal, que se estende até ao Norte dos Açores e se desloca para Leste, deve afectar o estado do tempo nas regiões do Norte de Portugal a partir da tarde de amanhã. Há forte nebulosidade e caem aguaceiros nos Açores por influência duma massa de ar húmido, transportado na circulação dum anticiclone centrado a Leste dos Açores. Em Portugal o céu apresenta-se limpo e o vento é bonançoso a moderado do quadrante Norte, por acção do referido anticiclone.

PREVISÃO ATE A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ. Nas regiões ao Norte do Mondego—Ceu com algumas nuvens, tornando-se fortemente nublado para a tarde de amanhã. Vento fraco a moderado do Norte, e temperatura estacionária.

Nas regiões a Sul do Mondego—Ceu com algumas nuvens a nublado. Vento moderado do Norte, tornando-se fresco para a tarde na faixa costeira ocidental ao Sul do cabo Carvoeiro. Temperatura estacionária.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 25,7; mínima, 15,4. No mesmo dia do ano passado; máxima, 26,6; mínima, 15,6.

PROGRAMA DA RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30. Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Emissão infantil: «O filho do palhaço» e o menino que queria ser palhaço, de Manuel Azambuja; 19 e 35, Musica sinfónica; 20, Reportagem da XVI Volta a Portugal em Bicicleta; 20 e 10, Canções francesas; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa A—A's 21 e 15. Musica de salão; 21 e 35, Crítica literária; 21 e 45, Serão para trabalhadores; 22 e 30, Duas gerações (diálogo); 22 e 45, 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, fecho.

Programa B—A's 21 e 15. Musica de tecla; 21 e 30, Canções; 21 e 45, A voz da cidade;

O próximo Congresso

de Medicina do Trabalho

Como tem sido já noticiado, efectua-se de 9 a 15 de Setembro próximo, o X Congresso Internacional de Medicina do Trabalho, presidido à comissão organizadora o sr. dr. Alexandre Ribeiro da Cunha. Em poder dessa comissão estão já os resumos das teses que vão ser levadas a debate e que se enquadram nas suas cinco secções de «Medicina de Trabalho e aspectos sociais», «Higiene de Trabalho e Prevenção», «Patologia do Trabalho», «Medicina Industrial», «Secção Especial»—inclui energia radiante, electricidade, minas, etc.—e, ainda, «Mesa Redonda», destinada às discussões dos temas levados ao congresso, sobre endocrinologia e intoxicações.

Muitas teses, de mestres eminentes estrangeiros, vão ser apresentadas, dando uma categoria excepcional a este congresso, organizado pela Comissão Permanente, Internacional para a Medicina do Trabalho, com o patrocínio do chefe do Estado e do presidente do Conselho. O presidente do Congresso é o sr. prof. dr. João Maria Porto.

FOI PRESO O AUTOR

do assalto a uma ourivesaria na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 25. (Pelo telefone).—Na madrugada do dia 17, pouco depois de ter sido apagada a iluminação publica, um gatinho audacoso partiu o vidro da montra da ourivesaria Miranda Junior, na Rua Candido dos Reis, Bairro Novo, desta cidade, depois do que furtou 16 relógios de várias marcas, no valor de 30 contos.

Ontem foi preso em Coimbra, por suspeita, um individuo que pretendia vender um relógio. Interrogado sobre a sua identidade declarou chamar-se Abilio dos Reis Oliveira, natural do Cotovia, concelho de Vila Nova de Quarem, confessando-se autor do roubo de relógios da ourivesaria da Figueira da Foz. Conduzido para esta cidade e interrogado pela Polícia de Segurança, indicou o nome de outro individuo que era o detentor do furto. Este, por sua vez, declarou que os relógios se encontravam enterrados num local da Serra da Boa Viagem, próximo da Figueira, onde efectivamente foram encontrados, sendo todo o furto apreendido.

MORTE DUM ELECTRICISTA

que caiu por ter sofrido um choque eléctrico

FIGUEIRA DA FOZ, 25. (Pelo telefone).—Esta manhã quando o electricista dos serviços municipalizados Manuel da Cruz Lopes, de 40 anos, casado, procedia à reparação duma linha eléctrica, no Largo do Paço, em Buarcos, sofreu um violento choque eléctrico que o prostrou no solo. Conduzido ao hospital desta cidade chegou ali já morto.

22 e 5, Musica de camara; 22 e 45, Crónica musical; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—A's 19. Estrelas; 19 e 30, Musica brasileira; 19 e 40, Jornal; 20 e 20, Musica portuguesa; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Canções; 21 e 30, Língua portuguesa; 22 e 45, Musica de dança, do Casino Estoril; 23 e 45, Rádio jornal e amanhã; 0, fecho.

RÁDIO UNIVERSAL—A's 19 e 45. Abertura; 19 e 50, Canções; 20, Notas de viagem; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Valsas; 20 e 30, Plateia; 20 e 55, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 às 20 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS DE LISBOA.—Das 17 às 19 e 30, Peninsular; das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; das 22 às 0, Clube Radíofónico de Portugal.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Patuleia, H.º—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Belmar—Avenida da Igreja, 5-B (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816) Baptista—R. de Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Miranda—L.º do Dr. Afonso Pena, 41-B (Tel. 7 0776); Universal—Rua do Actor Taborda, 5-7 (Tel. 4 4158); Jaime José da Costa—R. do Conde de Redondo, 68-72 (Tel. 5 4342); S. Sebastião (De)—L.º de S. Sebastião da Pedreira, 1-3 (Tel. 4 8642); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837); Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175 (Tel. 3 9683); Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 3 1425); Nacional—Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 2 8032); Oriente—Rua Lopes, 120 (Tel. 43381); Onilida—Avenida João XXI, 13-A; Candido Monteiro—Avenida Almirante Reis, 121-B (Tel. 4 5751); Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 4 1122); Silva—Calçada de Santo André, 16 (Tel. 2 6474); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Central de Campolide—R. do General Taborda, 17 (Tel. 40304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Paivas & Parente—R. de Santo António, 4 Estrela, 96-98 (Tel. 6 5196); Castro, Suc. R. de S. Bento, 199-A (Tel. 60513); Bom Sucesso—R. da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—R. dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—R. do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Avenida do Infante Santo, 4-D (Tel. 6 3800); Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 6 2075); Central—Rua de S. Paulo, 108 (Tel. 20389); Macedo—Rua do Loreto, 71 (Tel. 2 3631); Cunha—Rua da Escola Politécnica, 16 (Tel. 2 5455); Estácio—Praça de D. Pedro IV, 60-63 (Tel. 2 7067).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Os novos patrões». **VARIADADES—A's 21 e 45—«O Sorriso de Gioconda».** **TIVOLI—«Orfeu».** **EDEN—«Capitão China».** **S. JORGE—«Calunias».** **POLITEAMA—«A ultima batalha».** **CAPITOLIO—«O homem das mãos de barro».** **ODEON e PALÁCIO—«Pigmalião».** **OLIMPIA—«A ponte dos suspiros».** **COLISEU—«Frei Lu's de Sousa».** **TERRASSE—«Duas raparigas e uma canção».** **PROMOTORA—«Flecha quebrada».** **R. AMADORA—«Dois malucos á solta».** **CHABY (Algueirão)—«Fabiolas».**

UM TESOURO DESCOBERTO

por meio de detectores

PAINNERSBURG (Oeste da Virginia), 25.—Foi encontrada uma fortuna de 20.000 dólares, em moedas de ouro, enterradas em frascos de conservas e numa velha vasilha, na propriedade suburbana do joalheiro Henry Sheff, que morreu em Novembro passado, com a idade de 88 anos. As moedas foram encontradas, durante um periodo de alguns meses, por seu filho, William Sheff, que utilizou para esse fim detectores de minas. (R.).



SIERA não é o único Rádio bom, mas é de certeza o melhor!

Mod. S 257-U

Para todas as correntes

Esc.: 1.930\$00

Veio para Lisboa

um cadastrado a contas com a Polícia

ALBERGARIA-A-VELHA, 24.—As autoridades desta vila acabam de prender o tristemente célebre e perigoso cadastrado Eduardo Joaquim de Carvalho, o «Rei da Pedra», de 33 anos, natural da Povoia de Lanhoso.

Esta vila e freguesias deste concelho, desde há cerca de um mês andavam inquietas com os assaltos efectuados ao estabelecimento do sr. João Moreira da Silva e á residência do sr. José Bernardino Henriques, ambos desta vila, orçando os roubos aproximadamente por esc. 6.000\$00.

Além destes assaltos, muitas tentativas de assaltos se registaram, atribuindo-se á quadrilha chefiada pelo Carvalho, o roubo de 5.000\$00 ao sr. António de Oliveira Santos, residente em Angeja, deste concelho.

Com as prisões, por suspeitas, de Manuel Ferreira da Silva, casado, de 42 anos de idade, trabalhador, natural e residente nesta vila e de Adão Martins, casado, de 30 anos, natural de Silva Escuro, concelho de Sever do Vouga, e com residência em Soutelo, freguesia da Branca, foi possível ás autoridades identificarem o seu chefe que, em tempos, tinha feito vários furtos na área da comarca de Estarreja. Fora por isso condenado a pena maior e da cadeia daquela vila se evadiu aproximadamente há 8 meses.

O preso, depois de interrogado em Agueda pela G. N. R. foi hoje enviado na companhia de dois agentes da P. J. para Lisboa.

O horário dos C. T. T. em Trofa

TROFA.—A rede telefónica desta localidade conta mais de cem assinantes e outros novos aguardam a oportunidade de ver satisfeitas as suas requisições.

No que respeita ao serviço da estação, aumentou muito nos ultimos anos, não só porque cresceu consideravelmente o numero de habitantes como também porque foram criadas novas industrias e ampliadas outras, desenvolvendo-se o comércio notavelmente, com as consequentes exigências de facilidades de comunicações postais, telegráficas e telefónicas.

Esperava-se, por isso, que fosse mantido o horário da estação que vigorou durante cerca de doze anos, que era das 8 às 20 horas, sem interrupção, e, ainda, que fosse estabelecido o serviço telefónico permanente que o numero de assinantes parecia justificar. Tal, porém, não sucedeu, pois em Julho do ano findo, a estação passou a funcionar das 9 às 13 e das 14 às 18 horas, mantendo-se o horário do serviço telefónico das 8 às 24 horas.

Esta medida, como já tivemos ocasião de referir, trouxe grandes inconvenientes para o comércio, para a industria e, duma maneira geral, para o povo desta terra. Em algumas localidades que, como a Trofa, haviam ficado prejudicadas, já foram restabelecidos os antigos horários, o que animou a junta de freguesia a dirigir agora um apelo ao sr. correio-mor, solicitando-lhe a sua melhor atenção, a fim de solucionar este problema.

Esperamos que tão justo pedido seja atendido e que se estabeleça o serviço telefónico permanente, tanto mais que, conjugado o serviço pelo pessoal das duas especialidades, não deve resultar grande aumento de despesa.

Acidente ferroviário

na estação de Campanhã

PORTO, 25. (Pelo telefone).—Cerca das 14 horas, na estação de Campanhã, quando um comboio de mercadorias andava em manobras, rebentaram alguns engates, soltando-se dois vagões da composição. Como a linha naquele ponto tem uma certa inclinação, os dois vagões, que se encontravam carregados com carvão, desceram vertiginosamente, desde aquela estação até á de Porto A, junto á Alfandega, num percurso de cerca de 3 quilómetros.

Dado o alarme em Campanhã, mal chegou o tempo para acautelar as vidas do pessoal ocupado no tráfico daquela estação. As carruagens, desavouradas, ao chegar a Porto A, chocaram violentamente com dois vagões que ali se encontravam, indo depois os quatro embater violentamente no edificio de Alfandega, onde ficaram destruídos duas colunas de ferro e um troço da «marquise», sendo também atingidos uma caixa com maquinismos, uma bobine com cabo eléctrico e um vagão para transporte de mobílias. Não houve, felizmente desastres pessoais.

Incêndio em Lausanne

LAUSANNE, 25.—Um incêndio, que se crê ter começado numas águas-furtadas onde recrutavam a limpar as suas espingardas, destruiu parte do quartel desta cidade. Ficou queimada a maior parte do arquivo da divisão de infantaria suíça. Ontem, á noite, os bombeiros estavam ainda a combater as chamas, que provocaram prejuizos calculados em mais de 100.000 francos. (Reuter).

Joias

Pratas Relógios

Vendas com grandes facilidades

Casa Max

193-A — R. D. Estefânia — 193-F

O Governo francês

e os bastidores da sua constituição

(Continuação da 1.ª página)

A sua participação foi paga por um preço muito elevado.

Uma decisão significativa

Contudo, esta decisão é particularmente significativa e marca de uma maneira evidente a «tendência para a direita» da política francesa. Com efeito, a «defecção» dos radicais só foi possível porque uma «tendência para a direita» análoga se produziu igualmente no interior do partido. Esta evolução permite justamente fazer uma ideia exacta do conjunto da evolução da política francesa.

Até agora, o Partido Radical representava a «ala direita» da antiga maioria e os «moderados», quer dizer constituía o traço de união entre esta maioria e os «moderados», quer dizer os partidos que ficaram à sua direita.

No interior do Partido Radical predominaram, contudo, sempre as tendências «de esquerda», representadas pelo seu presidente, o sr. Eduardo Herriot, contra as tendências «da direita», representadas pelo antigo presidente do Conselho, sr. Eduardo Daladier.

Uma luta surda mas violenta desencadeada entre estas duas tendências, luta que exprime muito mais um conflito entre duas orientações políticas sobre o plano interior do que a rivalidade pessoal entre os dois chefes da direcção do partido. Na «guerra dos dois Eduardos», tratava-se, sobretudo, de saber se o Partido Radical continuaria a colaborar com os partidos que estavam à sua esquerda: os republicanos populares e os socialistas, ou se não deviam antes voltar-se para os partidos que ficavam à sua direita.

Isto significava, para o Partido Radical, mudar completamente o seu papel. O seu papel, na antiga maioria governamental consistia em atrair para esta, para a reforçar, elementos dos partidos da direita. Voltando-se para os partidos da direita, o Partido Radical teria alterado mesmo as bases da evolução governamental e o seu novo papel consistiria em levar a nova maioria da direita o apoio dos partidos situados à sua esquerda.

Uma vitória de Daladier

A decisão dos radicais de não participar no Governo senão em companhia dos outros partidos da antiga maioria prejudicava os desejos da «tendência de Herriot». Ora, o Partido Radical não é inteiramente livre dos seus movimentos. Faz, como se sabe, parte do Agrupamento das Es-

querdas Republicanas, com a U. D. S. R., o partido do sr. Plevin, e alguns outros pequenos agrupamentos de menor importância.

Primitivamente, esta união devia reforçar a posição do Partido Radical, que desempenhava, com efeito, um papel directivo no Agrupamento das Esquerdas. Mas a «guerra dos dois Eduardos» modificou completamente a situação. O sr. Eduardo Daladier, não tendo conseguido tirar ao sr. Eduardo Herriot a presidência do Partido Radical, serviu-se do Agrupamento para se apoiar, apesar de tudo, numa força política que lhe permitisse voltar a desempenhar de novo um papel de primeiro plano.

Assim, o Agrupamento das Esquerdas Republicanas tornou-se, efectivamente, uma força que tende a controlar a direcção ao Partido Radical, ou a submetê-lo mesmo à sua própria direcção. Ao princípio, o sr. Herriot, como presidente do Partido Radical, estava igualmente encarregado da presidência do Agrupamento. Mas o sr. Daladier, não tendo conseguido tirar-lhe a primeira presidência, tinha-lhe arrebatado a presidência do Agrupamento das Esquerdas Republicanas. E a partir deste momento, a balança parece inclinar-se para o seu lado.

Um dualismo assaz paradoxal, mas bem característico, marcava desde logo o papel do Partido Radical. Quando na Assembleia Nacional colaborava com os socialistas e os republicanos populares, no seio da maioria governamental, no Conselho da República, quer dizer no Senado, desapareceria no Agrupamento das Esquerdas, que assegurava uma maioria da direita com os «moderados».

O Agrupamento das Esquerdas contra o Partido Radical

Entre o Agrupamento das Esquerdas Republicanas e o Partido Radical, desenvolvia-se uma luta pela supremacia, procurando primeiro tomar a direcção do Partido Radical, ao passo que o segundo se esforçava por conservar a sua antiga posição no seio do Agrupamento.

Os resultados das ultimas eleições haviam levado o sr. Daladier e os seus partidários ao ponto de proclamarem abertamente a revolta contra o Partido Radical, mesmo de tentar absorvê-lo pelo Agrupamento das Esquerdas. Segundo o estatuto do Partido Radical, porém, só este partido tem direito de constituir um grupo parlamentar, o que implica para todos os deputados do partido não aderir a este grupo. Assim, os radicais que faziam parte do Agrupamento das Esquerdas não tinham o direito de se constituir em grupo parlamentar separado.

Ora, o sr. Daladier passou por cima do estatuto do seu partido e o Agrupamento das Esquerdas Republicanas constituiu o seu próprio grupo parlamentar, contra o veto do Partido Radical. E, no pensamento do antigo presidente do Conselho, esta inovação podia ter como consequência o desaparecimento do grupo parlamentar radical—segundo o estatuto do partido—o que está realizado, efectivamente, no Conselho da República, onde não existe grupo radical, mas só um grupo do Agrupamento das Esquerdas Republicanas.

Sem dúvida, seria exagerado falar de uma cisão no Partido Radical. Mas o que se passou é pior. Foi o conjunto do partido que foi levado pela minoria «daladierista» para uma política que não era, até agora, a sua e a qual parecia opor-se.

O sr. Eduardo Daladier ganhou já a primeira batalha na «guerra dos dois Eduardos», levando o Partido Radical a participar num governo fundado numa maioria da direita. Mas, para dizer a verdade, está-se apenas no começo de uma evolução política. A ideia do antigo presidente do Conselho é formar uma nova maioria governamental a partir do Agrupamento das Esquerdas, quer dizer, excluindo das suas fileiras, além dos socialistas, os republicanos de esquerda e, talvez mesmo, os «herriotistas». Isto seria a sua vitória final.

ATTICUS

Em Washington

ainda se espera

que os Persas apresentem novas propostas

(Continuação da 1.ª página)

to a que as negociações agora chegaram. Fizem-se alguns progressos, que tornarão mais fáceis as negociações futuras, mas há divergências substanciais a solucionar, antes de elas poderem recomeçar e não prevejo que isso se dê em breve.

Harriman era esperado no aeroporto pelo vice-ministro dos Negócios Estrangeiros. O embaixador americano, George Allen, regressou de Bled, onde membros do Governo jugoslavo e do Corpo Diplomático estão a férias, para esperar Harriman e o acompanhar à Eslovénia, para as suas conversações com Tito.—(Reuter).

A resposta de Mossadegh à carta que lhe enviou Harriman

TEERÃO, 25.—Um informador governamental revelou hoje que Mossadegh mandou entregar, pouco antes da partida de Harriman, a sua resposta à carta que o enviado especial do presidente Truman lhe escrevera aconselhando-o «a rever a sua atitude na questão do petróleo». O mesmo informador declarou que a tese iraniana quanto aos três problemas cruciais da questão do petróleo, isto é, a compensação pelas instalações da Anglo-Iranian, a venda ao estrangeiro e a conservação do pessoal inglês, continua a ser a mesma. A resposta de Mossadegh a Harriman insiste no facto das propostas britânicas serem inaceitáveis. Referindo-se à questão da partida de Abadan do pessoal inglês, o informador afirmou: «Sabemos que ficamos nas refinarias alguns técnicos britânicos. Continuamos prontos a vender qualquer quantidade de petróleo em bruto ao estrangeiro. Quanto ao petróleo refinado, somos obrigados a guardá-lo para consumo interno».

O informador, que terminou as suas declarações por um violento ataque a Stokes, afirmou que este «tinha-se atrevido a propor que o Irão devia vender o seu petróleo ao estrangeiro desde que os compradores pagassem aos ingleses, que ficariam com o dinheiro como garantia do pagamento do pessoal britânico. Mossadegh e o xá recusaram-se mesmo a tomar tal proposta em consideração. Se os ingleses quiserem o nosso petróleo, têm de pagá-lo a pronto».—(F. P.).

Washington espera que os Persas apresentem novas propostas

WASHINGTON, 25.—Os círculos governamentais americanos ainda não perderam as esperanças de verem recomeçar as negociações do Irão sobre a questão do petróleo. Esperam que para isso os Persas apresentem novas propostas. Os referidos círculos não têm conhecimento de qualquer proposta de Mossadegh no sentido de nomear um técnico não britânico, talvez suíço ou escandinavo, para a direcção da exploração dos petróleos iranianos. Aliás, recordam, já correram boatos desta natureza no início da discussão do caso do petróleo. Não é de admirar, no entanto, que os Persas apresentem qualquer proposta neste género e que venha a ser nomeado um técnico «neutro» que tenha voto de desempate entre os ingleses e os iranianos.—(France Presse).



Restaurante - Casa de Chá
CASA FRANCESA

A interrupção

das negociações de Kaesong

(Continuação da 1.ª página)

ção da O. N. U. e aos comandantes que trabalham sob as minhas ordens, que fizesses um inquérito a fundo sobre cada pretensão incidente. E' evidente que o último destes pretensos incidentes foi ainda mais deliberadamente inventado pela vossa propaganda insidiosa do que os anteriores. Seguindo, no entanto, os princípios de correcção, de que sempre temos dado mostras, dei ordem para se realizar um inquérito completo sobre as vossas acusações. Os comandantes das unidades da O. N. U. certificaram-me, por escrito, que nenhum elemento debaixo de suas ordens violara, ou poderia violar, a zona neutra de Kaesong, tanto neste caso como nos anteriores.

«Ordenei que fosse dada a maior publicidade aos resultados deste ultimo inquérito, a fim de pôr o Mundo inteiro ao corrente da vossa intenção evidente de utilizar um incidente inventado para fugir à responsabilidade quanto à suspensão das negociações. Desta forma rejeito, pura e simplesmente, as alegações contidas nas vossas notas de 19 e 22 do corrente sobre uma pretensa emboscada e tiroteio, feitos por forças da O. N. U. e sobre o pretendo bombardeamento de Kaesong». E termina: «Quando estiverdes decididos a pôr cobro à suspensão das negociações, decidida no dia 23, darei instruções aos meus delegados para se encontrarem com os vossos, a fim de discutirem um acordo de armistício razoável».

Esta mensagem foi entregue às 13 horas locais pelo tenente-coronel Lee ao coronel Chang, do Exército norte-coreano. A mensagem de Ridgway tinha sido metida pelo próprio almirante Joy num grande envelope amarelo e selado. O tenente-coronel Lee era acompanhado por dois intérpretes.—(France Presse).

Declarações de Ridgway

TÓQUIO, 25 — O general Ridgway, comentando a mensagem de protesto dos comunistas, declarou, ao representante da «France Presse»: «Os comunistas afirmam que nós tivemos a audácia de nos considerarmos vencedores. Ora, não houve uma vitória decisiva na Coreia. Se assim tivesse acontecido, não discutiríamos, há mais dum mês, as condições para cessação de fogo. No entanto, infligimos uma severa e grande derrota às tropas chinesas e norte-coreanas entre Janeiro e Junho. Já uma vez afirmei que esta derrota marcaria talvez no futuro uma viragem decisiva na luta das nações livres contra o comunismo na Ásia».

Sobre a linha de demarcação o comandante-chefe das Nações Unidas explicou da seguinte maneira a posição irredutível tomada pela delegação das Nações Unidas em Kaesong: «A linha do paralelo 38° não tem possibilidades de defesa, e nós acima de tudo prezamos a segurança das nossas tropas. Não temos confiança nas promessas comunistas. Combatemos duramente para conquistar um terreno que possamos defender e tencionamos ficar nesse terreno».—(F. P.).

As operações aéreas

TÓQUIO, 25 — O comunicado da 5.ª força aérea americana anuncia que «aviões aliados atingiram um «MIG-15» num combate, 50 quilómetros a Nordeste de Suifu, entre 21 «Sabres» e 30 «MIG». Todos os aviões americanos voltaram à base. Os pilotos aliados afirmam que os aviões inimigos estão cada vez mais agressivos».

Por outro lado, o entroncamento ferroviário de Rashin, no extremo Noroeste da Coreia, a trinta quilómetros da fronteira da Sibéria, foi bombardeado por 35 Superfortalezas Voadoras, que lançaram mais de 300 toneladas de bombas. Os bombardeiros aliados não encontraram defesa anti-aérea nem caças inimigos. Recordase que Rashin tinha sido bombardeado há cerca de um ano por 50 Superfortalezas.—(France Presse).

O desastre do expresso

Francfort-Paris

COURCELLES-SUR-NIED, 25.—Entre os restos da ultima carruagem do expresso Francfort-Paris encontraram-se mais dois cadáveres. As brigadas de socorro conseguiram retirar os corpos. Receia-se que dentro da carruagem se encontrassem ainda mais corpos, entre os quais o de um capitão americano que desapareceu no desastre.—(F. P.).

As causas do desastre

PARIS, 25.—O Ministerio das Obras Publicas publicou um comunicado sobre o desastre de caminho de ferro de Sarny-sur-Nied, pelo qual se verifica que o acidente provocou a morte de 21 pessoas e ferimentos em 35. A catástrofe, segundo parece, foi provocada por «mau funcionamento dum comando funicular que faz trabalhar os sinais luminosos». «Qualquer ideia de sabotagem—afirma o comunicado—deve ser afastada». Os inspectores que procederam ao inquérito verificaram que o sinal de aviso colocado a cerca de 200 metros do semáforo não funcionou.—(F. P.).

DR. BASTOS GUERRA

Análises Clínicas — Metabolismo Basal
Alameda de D. Afonso Henriques, 72.
r/c., dt. — Telef. 71227